

## Repositório ISCTE-IUL

---

Deposited in *Repositório ISCTE-IUL*:

2019-01-23

Deposited version:

Publisher Version

Peer-review status of attached file:

Peer-reviewed

Citation for published item:

Madeira da Silva, T. (2018). Manual pedagógico (2): Le Corbusier – Petit Cabanon e Petit Maison. Manual pedagógico (2): Le Corbusier – Petit Cabanon e Petit Maison.

Further information on publisher's website:

--

Publisher's copyright statement:

This is the peer reviewed version of the following article: Madeira da Silva, T. (2018). Manual pedagógico (2): Le Corbusier – Petit Cabanon e Petit Maison. Manual pedagógico (2): Le Corbusier – Petit Cabanon e Petit Maison.. This article may be used for non-commercial purposes in accordance with the Publisher's Terms and Conditions for self-archiving.

---

### Use policy

Creative Commons CC BY 4.0

The full-text may be used and/or reproduced, and given to third parties in any format or medium, without prior permission or charge, for personal research or study, educational, or not-for-profit purposes provided that:

- a full bibliographic reference is made to the original source
- a link is made to the metadata record in the Repository
- the full-text is not changed in any way

The full-text must not be sold in any format or medium without the formal permission of the copyright holders.

---

# Le Corbusier – Petit Cabanon e Petit Maison

**Petit Cabanon**  
Cap-Martin, França, 1950/52



Petit Cabanon. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/>).

**Une Petit Maison ou Villa Le Lac**  
Corseaux, Suíça, 1922/24



Une Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).

**Manual Pedagógico (2) - MESTRADO INTEGRADO EM ARQUITETURA - ARQUITETURA III – 2018/19**

**Organização: Teresa Madeira da Silva. Outubro 2018, ISCTE-IUL**

**“Le Corbusier – “Petit Cabanon e Petit Maison”** é o título de um Manual Pedagógico (2) sobre matérias relacionadas com o Projeto de Arquitetura desenvolvido na Unidade Curricular Arquitetura III do Mestrado Integrado em Arquitetura do ISCTE-IUL no âmbito do 2º exercício do 1º semestre – um projeto de uma casa unifamiliar.

A ideia de espaços mínimos na habitação decorre, em termos, gerais da necessidade de albergar as classes operárias nas cidades decorrente da revolução industrial. Le Corbusier foi um dos primeiros arquitetos a realizar estudos sobre o espaço mínimo de carácter doméstico. Exemplo disso são os projetos apresentados neste manual: “*le petit Cabanon*”, na costa de Cap-Martin em França (residência de férias de Le Corbusier nos anos 1950/51/52, e “*une petit maison*” ou “*Villa Le Lac*” em Corseaux na Suíça, junto ao lago Lemman (1922-1924). O texto deste manual foi realizado a partir do texto de Inês Moreira, Petit Cabanon e do texto de Luciano L. Basso (2011), E.1027 + Le Corbusier, a história de uma foto. (In *Arquiteturas*, <http://arquis.blogspot.com>). Ver texto completo em: Moreira, Inês (2007) *Petit Cabanon*, Opúsculo 7, DAFNE editora, *Porto*, edição *André Tavares*. [www.dafne.com.pt](http://www.dafne.com.pt)

Organização: Teresa Madeira da Silva. Setembro 2018, ISCTE-IUL.

**Petit Cabanon, Cap - Martin, França  
residência de férias de Le Corbusier, 1950/52**

**A partir do texto de Inês Moreira, Petit Cabanon.**

Ver texto completo em: Moreira, Inês (2007) Petit Cabanon, **Opúsculo 7**, DAFNE editora, *Porto*, edição *André Tavares*.

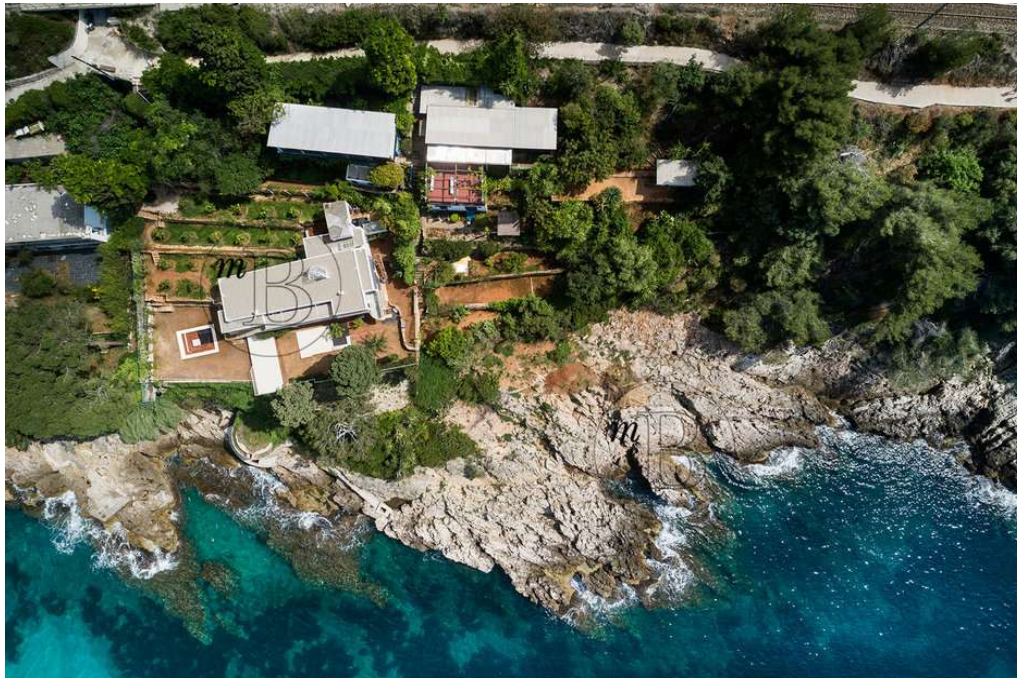
*www.dafne.com.pt*

e de

Luciano L. Basso (2011), E.1027 + Le Corbusier, a história de uma foto. **Arquiteturas**,

<http://arquis.blogspot.com/2011/06/e1027-e-le-corbusier-historia-de-uma.html>





Cap Martin. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/cap-martin-eileen-gray-le-Corbusier>).

O Petit Cabanon, é “uma simples cabana de madeira construída na costa de Cap-Martin para residência de férias de Le Corbusier (LC), entre os anos de 1950 e 52. Ainda que à primeira vista se pudesse confundir com uma construção anónima, ou com um ato de contenção de recursos, a conceção do Cabanon tem uma história interessante que importa aqui explorar.



Unité de Habitación. (Fonte: <https://www.espazium.ch/confrences-autour-du-corbusier>).



Igreja de Ronchamp. (Fonte: <https://www.tvsvizzera.it/tvs/le-corbusier>).

O *cabanon* é uma pequena obra erguida para o próprio LC no momento áureo do segundo pós-guerra.

É surpreendente constatar que, por volta da data em que construiu o pequeno *cabanon*, LC estava envolvido nalguns dos projectos mais marcantes da sua obra: terminava a *Unité de Habitación* de Marselha e iniciava os desenhos da mítica igreja de *Ronc).hamp*. Simultaneamente, apresentava os também famosos desenhos da escultura *La Main Ouverte* e iniciava os planos da cidade de Chandigarh, publicava o livro *Modulor I* e expunha no MoMA em Nova Iorque.



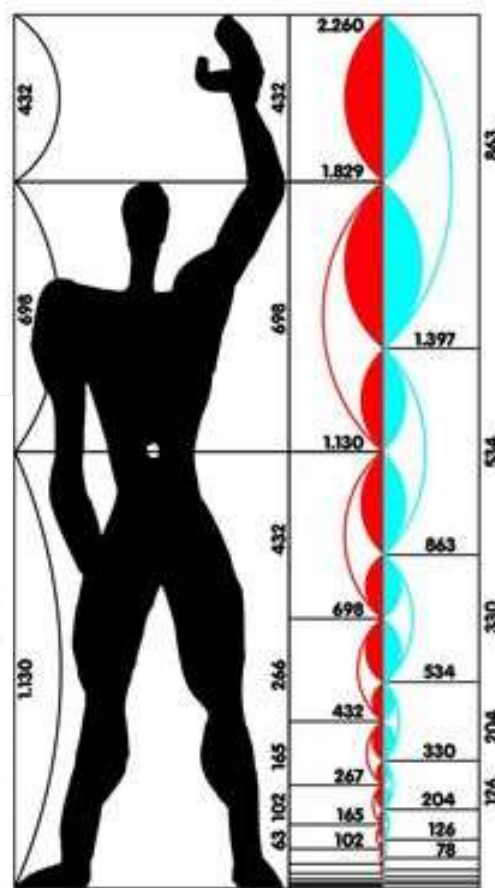


Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2013/09/03/petit-cabanon/?lang=pt>).

A cabana situa-se à sombra de uma grande árvore, num pequeno e estreito terreno ao longo da encosta sobre a baía, justaposta a um modesto restaurante. O local tem uma vegetação densa e uma vista deslumbrante sobre a paisagem e sobre o mar. O abrigo é definido por troncos de madeira, com meia dúzia de aberturas e cobertura inclinada de chapa ondulada, e o seu interior em *open-space* cria um *existenz minimum* com menos de 15 m<sup>2</sup> modulado segundo a métrica publicada no *Modulor*.



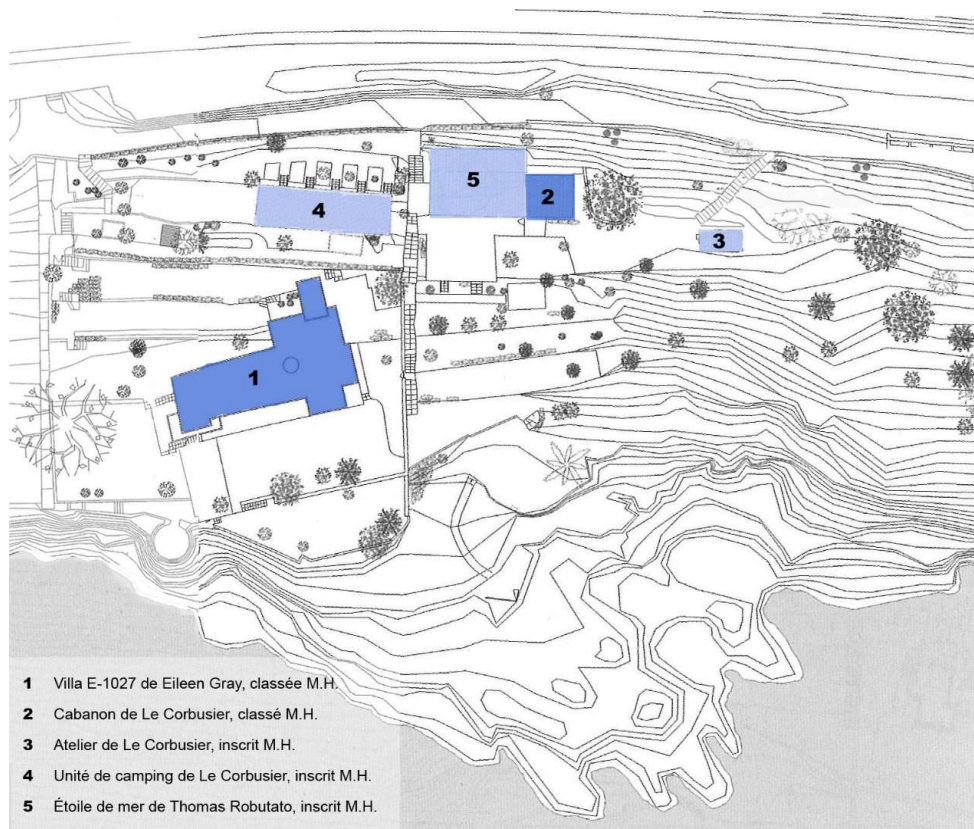
Yvonne e Le Corbusier. (Fonte: nicholasfoxweber.com).



Modulor.

A concepção do *cabanon* foi sintetizada num breve texto escrito por Le Corbusier. Na micro-história relacionam-se duas origens: **Yvonne**, a companheira a quem oferecera/dedicara o refúgio de verão do casal em Cap-Martin e, o **Modulor**, cuja eficácia garantiria a solução encontrada.” (Moreira, 2007).

(O **modulor** é um sistema de proporções elaborado e largamente utilizado por Le Corbusier. O sistema surgiu do desejo de seu autor de não converter ao sistema métrico decimal as unidades como pés e polegadas. Ao invés disso, Le Corbusier passou a se referenciar a medidas modulares baseadas nas proporções de um indivíduo imaginário (inicialmente com 1,75 m e mais tarde com 1,83 m de altura). (...). A aplicação dessas proporções pode ser vista em diversos edifícios (notadamente na Unidade de habitação de Marseille). Existem dois modulos, o modulor de 1,75 conhecido como versão azul e o modulor com 1,83, versão vermelha. Eles foram criados a partir de pesquisas de alturas médias e indivíduos de diferentes lugares da Terra). Modulor, Wikipédia, a enciclopédia livre. Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Modulor>).



“O *cabanon* sintetiza princípios da grande «Obra Moderna», (...) e revela a vida pessoal do autor. A história situa-se também num contexto de relações: os afectos pelo Mar Mediterrâneo, pela localização micro-geográfica na Côte d’Azur e na relação de amizade com um invulgar grupo de companheiros. Ambas as situações (geográfica e humana) definiram a localização do *cabanon*. Yvonne era natural da Côte d’Azur. LC glorificava na sua obra o verde, o sol, a luz, o ar e referia a sua identificação: «*En tout je me sens Méditerranéen. Mes détente, mes sources, il faut aussi les trouver dans la mer que je n’ai jamais cessé d’aimer*».





Cap Martin, casa Eileen Gray. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/cap-martin-eileen-gray-le-Corbusier>).

Desde os anos 30 frequentavam a *Villa E 1027* em Roquebrune, Cap Martin, propriedade de Jean Badovici, seu editor e fundador da revista *L'Architecture Vivante*. Badovici e Eileen Gray foram os autores, em 1927, desta famosa casa nas rochas, banhada pelo mar, conhecida por 'Casa Branca'." (Moreira, 2017).



Eileen Gray. (Fonte: archdaily.com.br).

LC vinha frequentemente à casa de Eileen Gray e nela realizou algumas pinturas murais. Para entender toda a história primeiro temos que conhecer, Jean Badovici, ele estudou arquitetura em Paris após a Primeira Grande Guerra... mas foi como editor da revista L'Architecture Vivante que ele realmente se destacou.

Publicada entre 1923 e 1932, a revista foi importante na divulgação e crítica da arquitetura moderna. Badovici começou um romance com a arquiteta irlandesa Eileen Gray... filha de uma rica família que desde 1902 vivia em Paris e tinha 15 anos a mais que Badovici...

desse romance, em 1924, nasceu o projeto de uma casa de férias na Riviera Francesa, à beira mar... mais precisamente em Roquebrune.... a casa E.1027. (Basso, 2011).

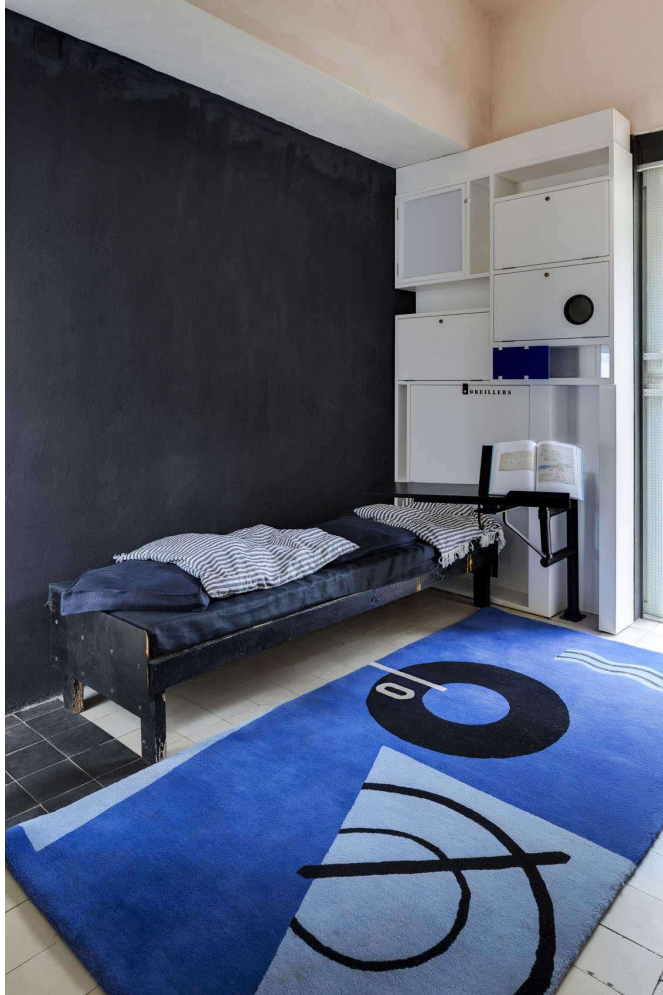




Casa E.1027. (Fonte: <https://www.decohome.de/eileen-gray-villa-e1027/>).

O nome E.1027 é um código numérico para as iniciais dos pombinhos: E (Eillen) 10=J (Jean), a décima letra do alfabeto... na mesma linha, 2=B (Badovici) e 7=G (Gray)... a casa também é conhecida como Casa Branca.

Finalizada em 1927, com uma **planta flexível e aberta a casa integra-se naturalmente na envolvente** percebendo-se o trabalho da autora em estudar e entender a incidência do sol e dos ventos sobre o terreno nas diferentes estações do ano... uma arquitetura mais orgânica e funcional... (Basso, 2011).



Casa E1027. (Fonte: <https://www.decohome.de/eileen-gray-villa-e1027/>).

Eileen era a amante de Badovici... devido ao trabalho de Badovici como editor ele e LC tornaram-se amigos próximos e vários foram os verões que LC e Yvonne (que ele chamava carinhosamente de Vonvon) passaram na E.1027...

Quando Corbusier, pela primeira vez, esteve na casa, ficou encantado... escreveu uma carta à Eileen dando os parabéns pelo projeto magnífico e pela capacidade de utilizar a arquitetura para maximizar a paisagem e valorizar a envolvente e elogiou o desenho do mobiliário. (Basso, 2011).



Casa E1027. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/eileen-grays-house-e1027-interior>).

Devagarinho o encantamento pela E.1027 tornou-se uma obsessão na vida do Corbusier... ele e Yvonne usavam mais a casa do que os proprietários... e com a separação de Badovici e Gray, em 1932, isso tornou-se ainda mais freqüente...

Em 1937 Le Corbusier (então com 50 anos de idade), com o aval do amigo Badovici, começa a pintura de uma série de oito murais nas alvas paredes da casa... trabalho o qual ele finaliza depois de dois anos e que rende a memorável imagem dele nu pintando... (Basso, 2011).



Le Corbusier. 1937 – pinturas murais (Fonte: <http://petitcabanon.blogspot.com/2007/05/>).

“Apropriando-se das paredes da casa, por volta de 1938, LC realizou um conjunto de controversas pinturas murais representado as mulheres de Algers. Essa alusão à homossexualidade de Eileen Gray, mais tarde, acabou por conduzir à ruptura da amizade entre ambos.” (Moreira, 2007).

*Ver – E. Delacroix, Mulheres de Argel em seu apartamento, 1834 e P. Picasso, Les Femmes d’Álger, 1954-55.*





Casa 1027. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/eileen-grays-house-e1027-interior>).

A reação de Gray não poderia ter sido muito diferente... ela classificou os murais de Corbu como um ato de vandalismo contra a sua obra e pediu educadamente que os murais fossem retirados pois feriam o espírito do projeto.... os murais não só permaneceram como Corbusier publicou fotografias da casa e dos murais dizendo que ele estava dando vida à paredes tristes onde nada acontecia... e para completar não deu os créditos do projeto à sua autora deixando em aberto o entendimento de que aquele seria um projeto seu...

Para Gray sobrou comemorar, durante a Segunda Guerra, quando soube que os soldados alemães ocuparam a casa e utilizaram um dos murais para fazer tiro ao alvo... (Basso, 2011).



From left to right, in the foreground, Mireille Rougeot, Jean Badovici, Robert Rebutato, Le Corbusier, Yvonne Le Corbusier on the terrace of the Étoile de Mer – In the background Thomas Rebutato. (© Fondation Le Corbusier).

A história continua... “Conhecedor das excelentes condições e qualidades do local, em 1949 LC convidou José-Louis Sert, Paul-Lester Wiener e os seus colaboradores para ocuparem a casa durante o verão, e aí desenvolverem o plano de urbanismo de Bogotá.



Restaurante Étoile de Mer. (Sr. Robert Rebutato). (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/letoile-de-mer>).

Tratando-se de um grande grupo para alojar e alimentar, organizaram as refeições num pitoresco restaurante localizado nas traseiras da casa, a *guinguette Étoile de Mer*, que dispunha de uma grande varanda sobre o mar coberta de vegetação e decorada com temas marinhos.





Restaurante Étoile de Mer (Sr. Robert Rebutato). Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/letoile-de-mer>

Aí, no pequeno restaurante, deu-se o início de uma grande e longa amizade do casal Corbusier com Robert Rebutato, proprietário e antigo canalizador reformado que se estabeleceu com este pequeno negócio para os banhistas que, no pós-guerra, começaram a frequentar a costa e a construir cabanas e alojamentos precários para veraneio.” (Moreira, 2007).





Restaurante Etoile de Mer. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/letoile-de-mer>).

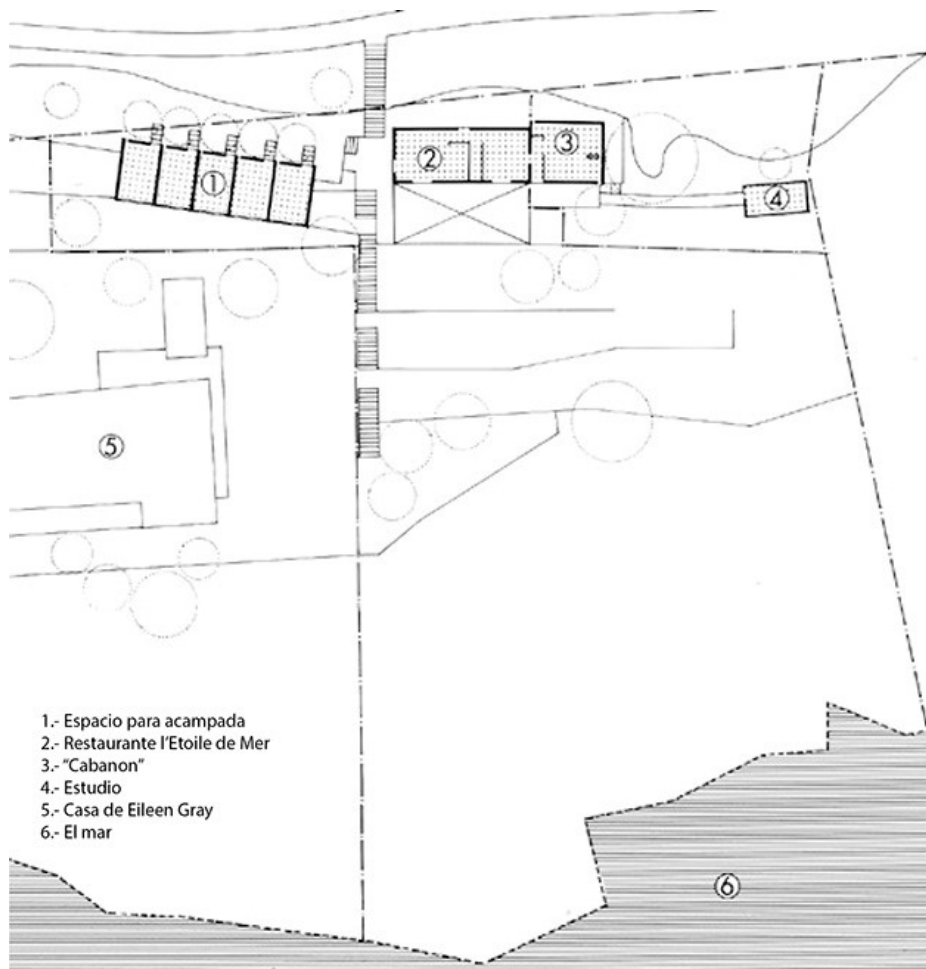


Restaurante Etoile de Mer e passagem para o Petit Cabanon. (Fonte: <https://www.dezeen.com/2016/07/20/le-corbusier>).



Le Corbusier (Fonte: <http://petitcabanon.blogspot.com/2007/05/>).

“Partilhando um fascínio pelo litoral, pelo mar e pelas actividades ociosas, Rebutato e LC convergiram também nos seus interesses: LC tinha o plano de urbanizar o litoral, prevenindo o fenómeno de autoconstrução que, nos anos 50, começara a depredar a costa e, para isso, propunha um ordenamento da «cabanização» em curso. Os exemplos de autoconstrução que LC observara nas suas viagens ao Oriente e ao Magreb interessavam-no, em articulação com os sistemas de medida e proporção de espaços mínimos que desenvolvia então no *Modulor*.



Rebutato pretendia construir no seu terreno uma série de *cabanons* para alojar veraneantes, «*version populaire du phénomène da double residentialité*», corrente no final da década de 40. O conhecimento de Rebutato é um episódio central na história do *cabanon*: a construção está localizada no jardim do seu restaurante, numa curiosa ocupação de terreno alheio, gerida em sistema de copropriedade.

Le Petit Cabanon. Planta de conjunto (Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2013/09/03/petit-cabanon/?lang=pt>)





Habitáculos, "Cabanons". (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).

Com base num acordo mútuo, enquanto Rebutato servia as refeições, LC investigaria e desenharia uma ocupação do terreno com *cabanons* para fazer exploração hoteleira. Após diversas soluções, avanços e recuos, a construção do complexo aconteceu em 1957, quando LC financiou um projecto modesto de cinco habitáculos - filiados no *cabanon* - pagando assim a sua parcela de terreno.



Habitáculos, "Cabanons". (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).







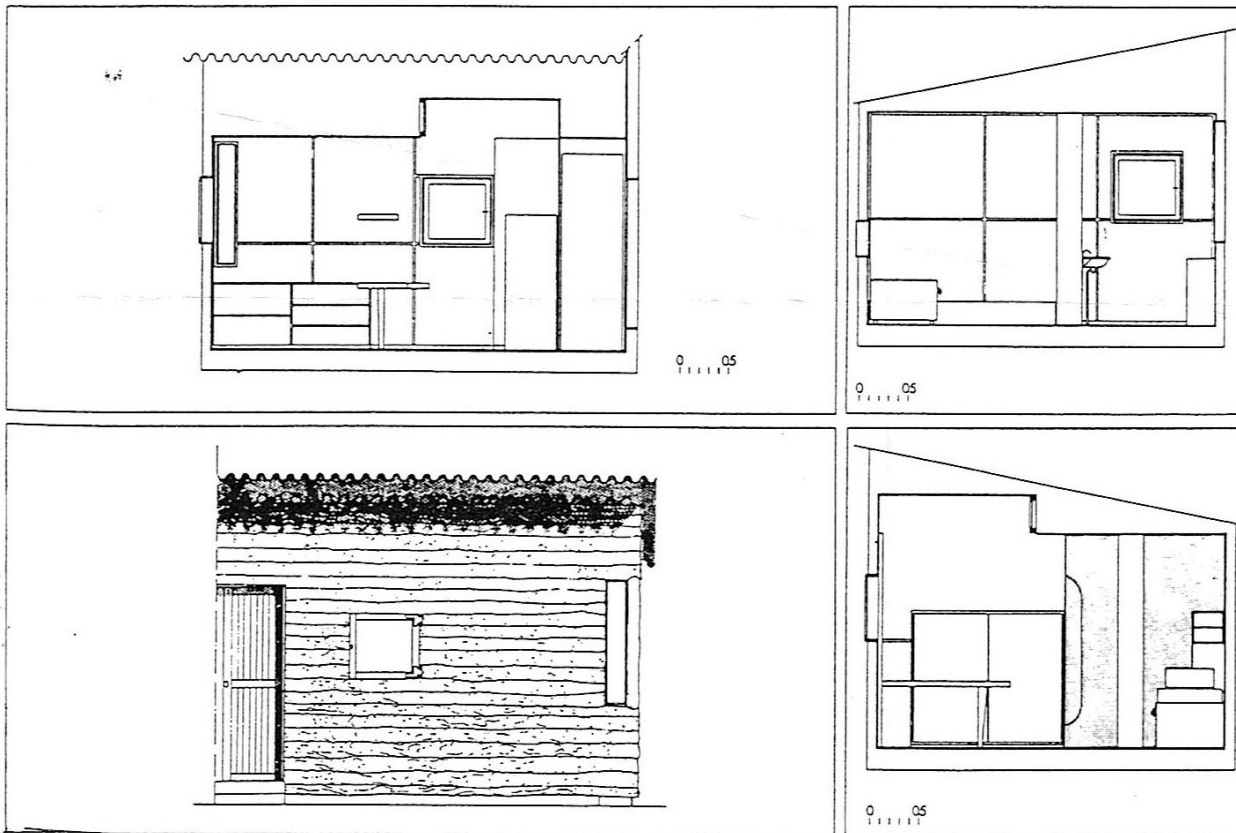
Habitáculos, "Cabanons". (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).



Habitáculos, "Cabanons". (Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).

O inusitado processo de partilha de terreno e de tarefas domésticas entre cliente/arquitecto/promotor/construtor são explicados na vida em comum e no deleite e consolo encontrado neste espaço. (...).



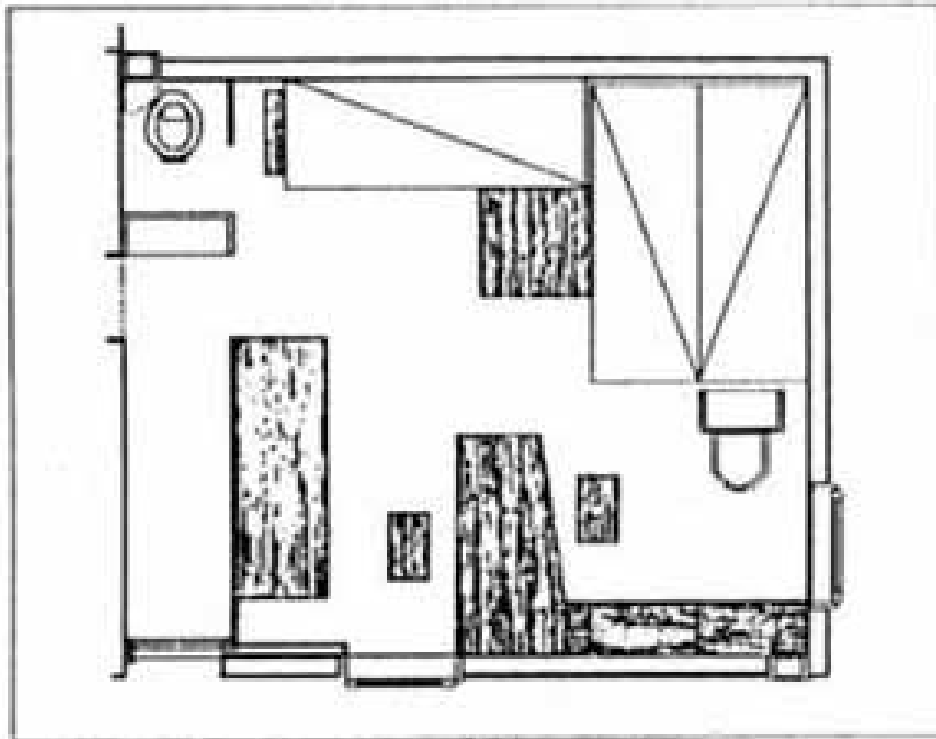


Le Petit Cabanon. (Fonte: <https://en.wikiarquitectura.com>).

**Mas então, o que se fazia no cabanon?**

**Esse é um ponto interessante, porque nunca o saberemos...**

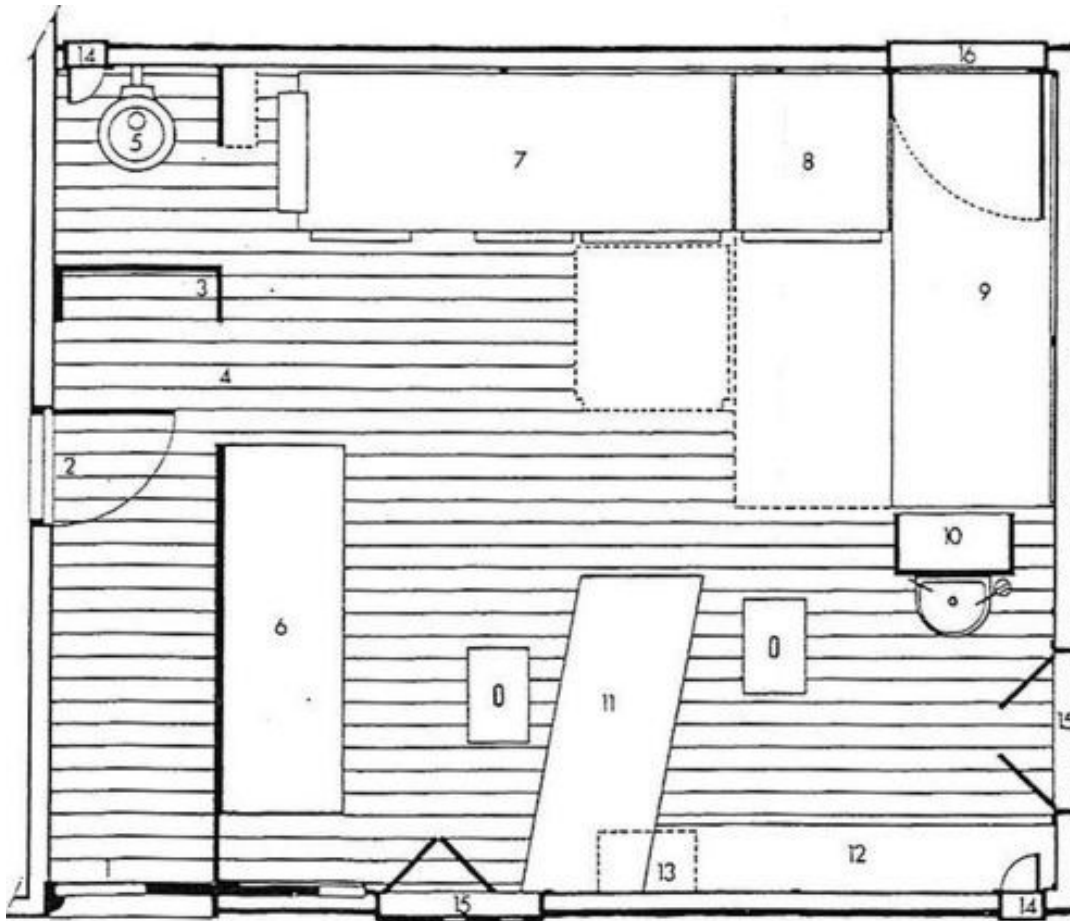
O *cabanon* é uma construção peculiar cuja contradição mais visível reside no contraste entre um interior rigorosamente desenhado e um exterior anónimo e banal.” (Moreira, 2007).



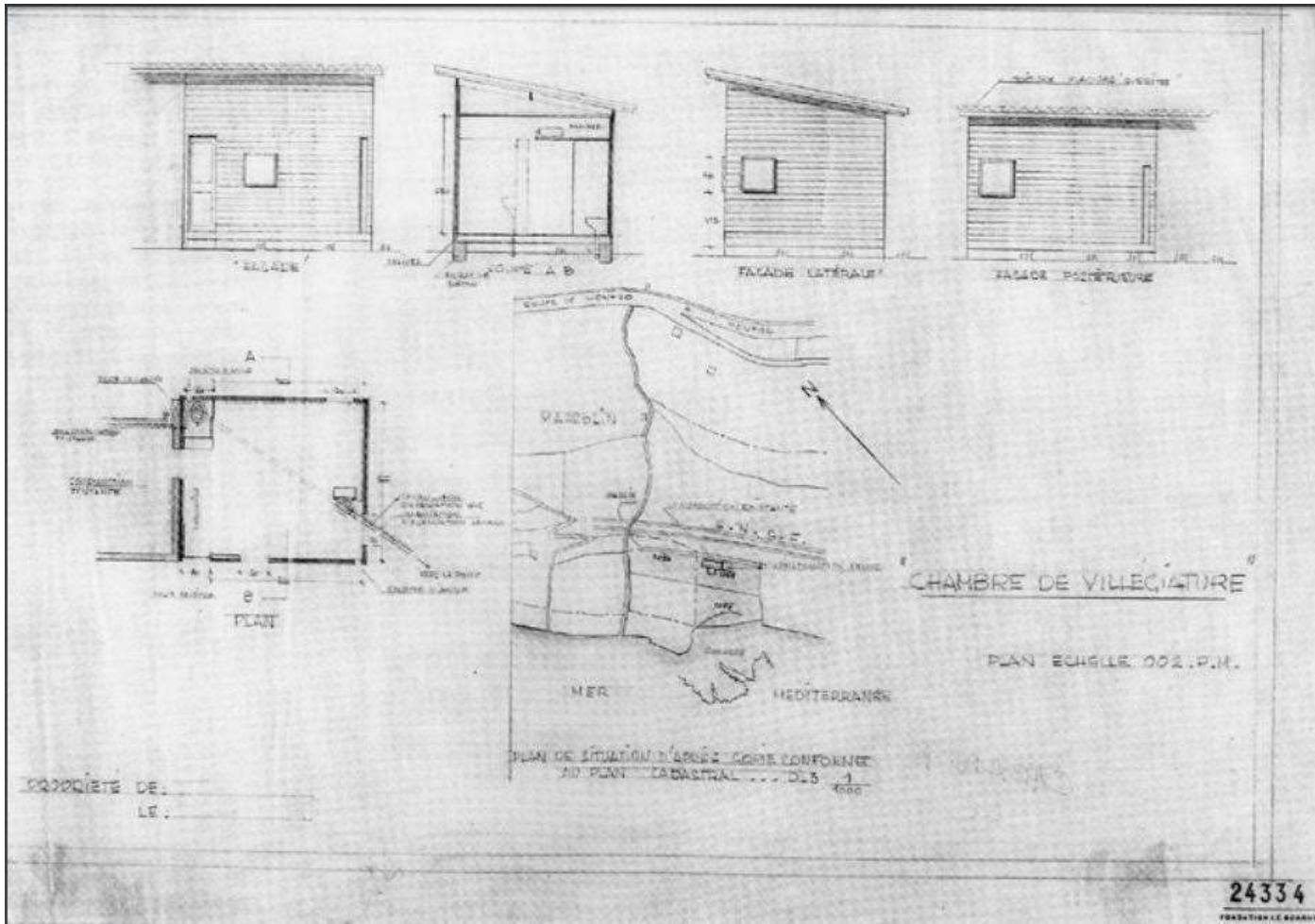
*Petit Cabanon, plan of log cabin*

*Uma mesa, dois bancos, uma cama, uma estante, um armário Le - cabanon du Corbusier, un chateau com cerca de 16 m<sup>2</sup> (3.66x3.66)*

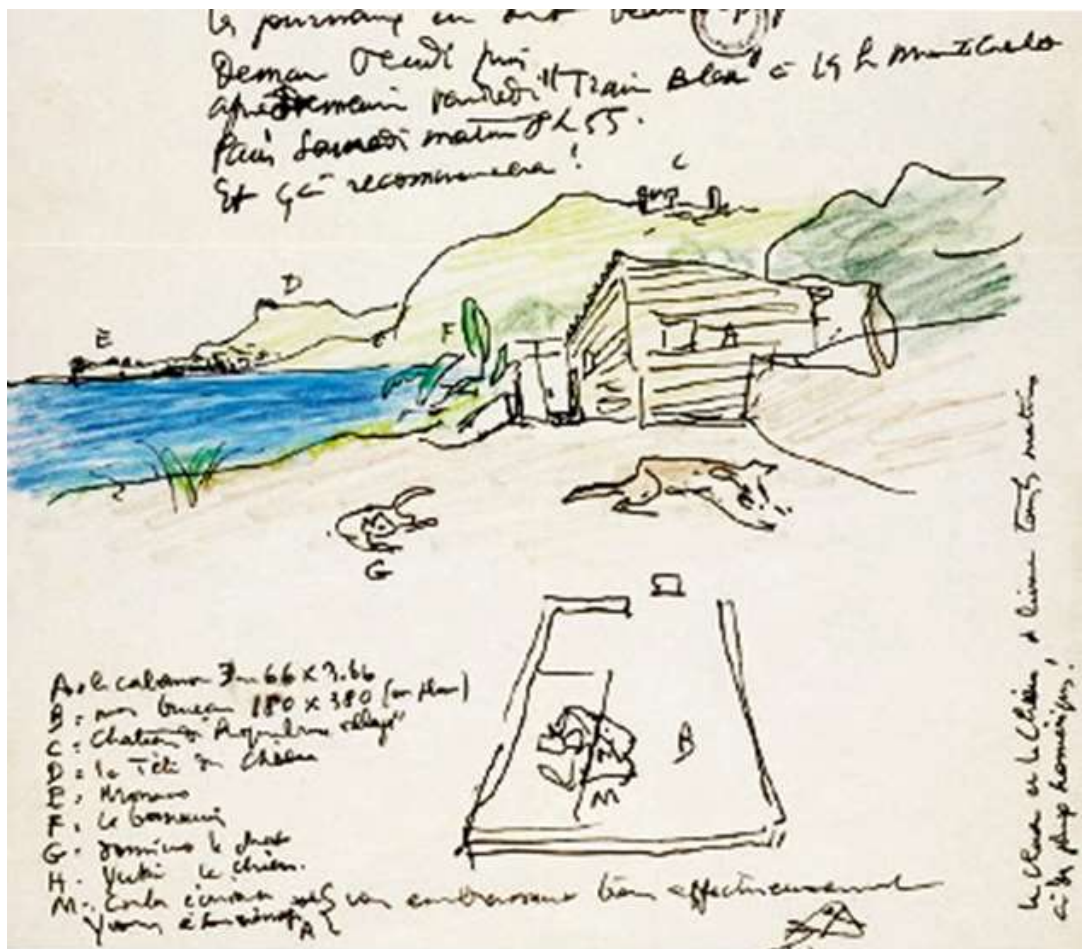
“O interior, semelhante a uma «cabine de luxo», está amplamente publicado, seja em fotografias ou reproduções dos desenhos e esboços originais dos cadernos de Le Corbusier, ou nos estudos de reconstrução de historiadores e alunos. O interior — *open space* dedicado às funções íntimas (descanso, higiene e reflexão) — é definido pelo mobiliário, que consta de duas camas dispostas ortogonalmente (separadas por uma mesa baixa), um grande armário embutido, uma coluna sanitária com lavatório e prateleiras e, apenas separada por uma cortina, a sanita. O único elemento não ortogonal é uma mesa com estante de livros e bancos para zona de trabalho, reflexão e meditação.



Le Petit Cabanon. 16m2 (Fonte: <https://en.wikiarquitectura.com>).



Le petit Cabanon. (Fonte: <http://www.lablog.org.uk/wp-content/060131-cabanon.pdf>).

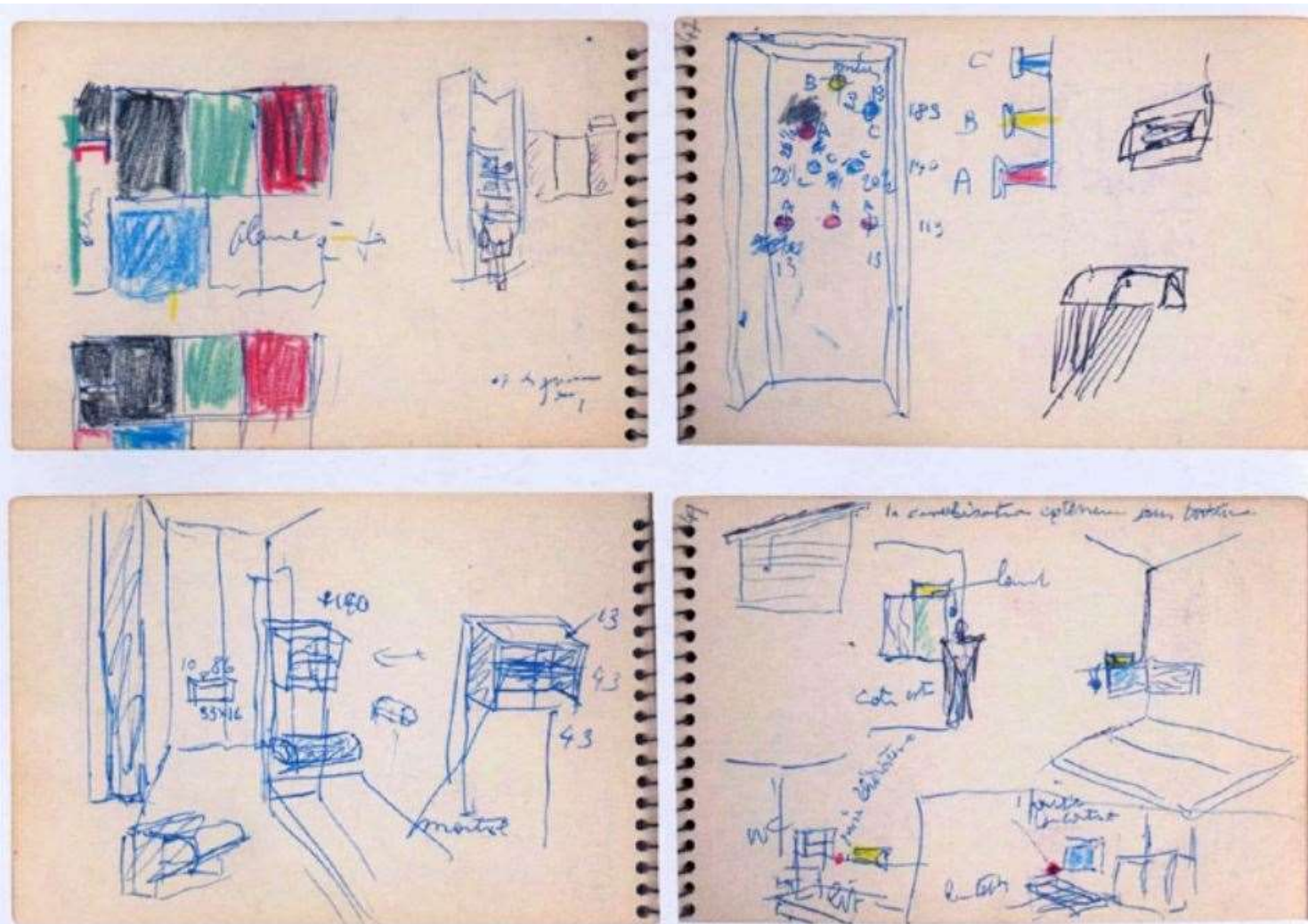


Le Petit Cabanon. Esquiços. (Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2013/09/03/petit-cabanon/?lang=pt>)

No desenho LC identifica muitos elementos da paisagem (um castelo C, e a posição e dimensões do Cabanon A).

O cabanon está protegido sob uma grande alfarrobeira, numa estreita parcela de terreno que se desenvolve para Sul. O *existenz minimum*, reduzido e estanque, definido nos primeiros esquiços pela posição do seu mobiliário e pelas funções do seu interior, vê o seu uso estendido no exterior reconciliando tanto a ruptura da linguagem interior-exterior (trancos rústicos/apainelados e pintura), como a rígida distribuição de funções interna com a livre ocupação externa.” (Moreira, 2007).





Le Petit Cabanon. Esquços. (Fonte: <http://www.lablog.org.uk/wp-content/060131-cabanon.pdf>).



Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2013/09/03/petit-cabanon/?lang=pt>)



Cap Martin. (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/works/architecture/cap-martin-eileen-gray-le-Corbusier>).

Embora apareça como uma peça isolada o Cabanon não vive sem o exterior .

“O exterior - restaurante, jardim, árvore, mar - é parte integrante do *cabanon*. Estes não são divisíveis, sob pena da abolição do espaço exterior reduzir esta obra a um habitáculo descontextualizado, apagando as condições menos materiais, e irreplicáveis, que se prendem com a mediterraneidade e com os improvisos implicados na sua prática/uso.





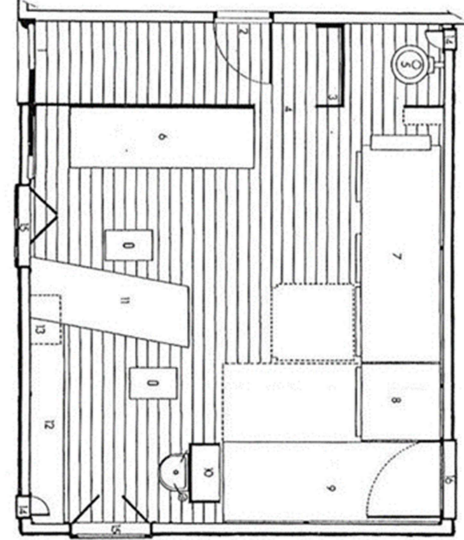
Restaurante Etoile de Mer. (Fonte: <http://>

Está encostado ao restaurante *Étoile de Mer* - para o interior do qual existe uma passagem directa. A *Étoile de Mer* é uma espécie de sala de visita/sala de jantar/varanda/ bar do *cabanon*. A porta de passagem para o restaurante (versão radical do passa pratos), onde se faziam as refeições e os encontros de grupo, amplia o *cabanon* para além da sua implantação e inclui os Rebutato e os seus amigos na zona de refeições (o *cabanon* não dispunha de cozinha).





Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).





Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).



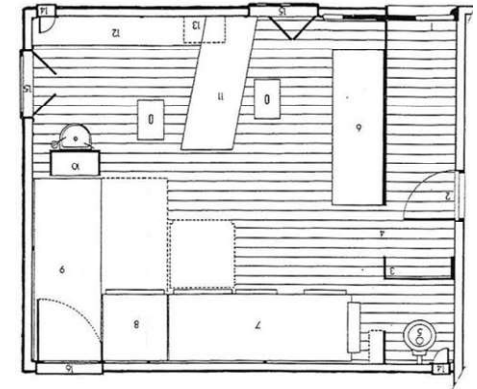
Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).





Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).



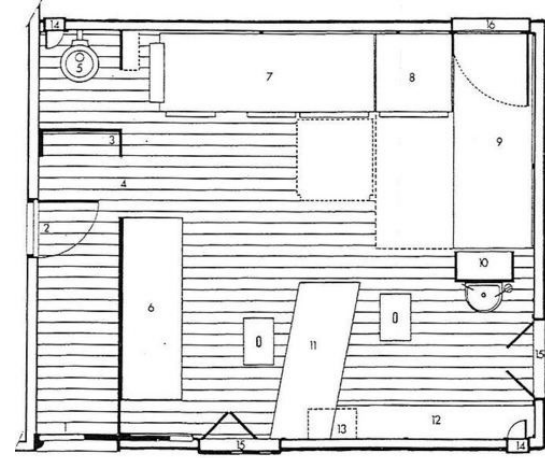


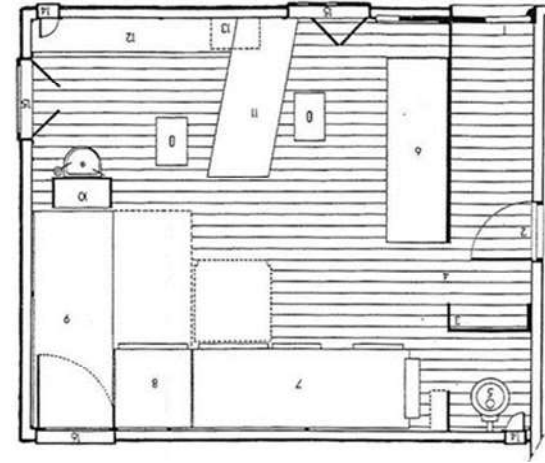
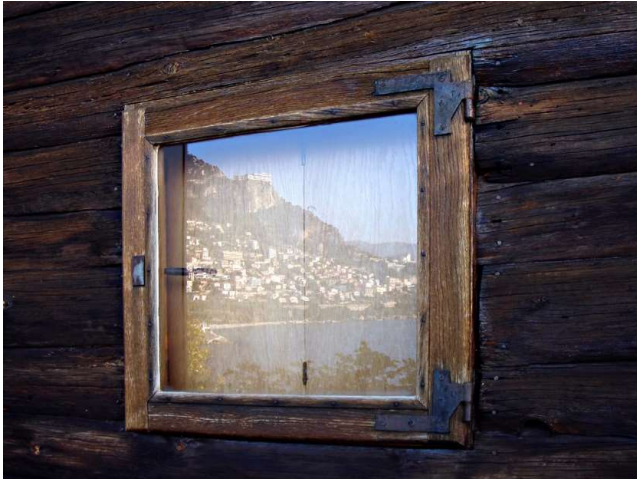
Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).



Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).

Alguns temas neste pequeno edifício estão profundamente interligados com a produção maior de LC, seja na experimentação de tecnologias — como as janelas-respiradouro — , na introdução de objectos técnicos — lavabo *sueco* industrial para carruagem, ou candeeiros náuticos encontrados na praia — , na linguagem formal do interior — apainelados de madeira, superfícies coloridas e reflexos — ou na introdução de elementos pictóricos e plásticos do próprio autor na definição de espaços.



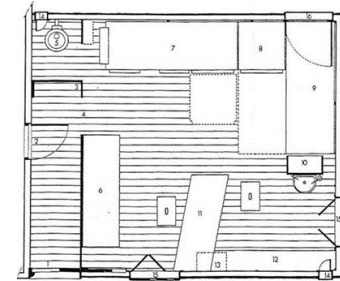








Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com>).

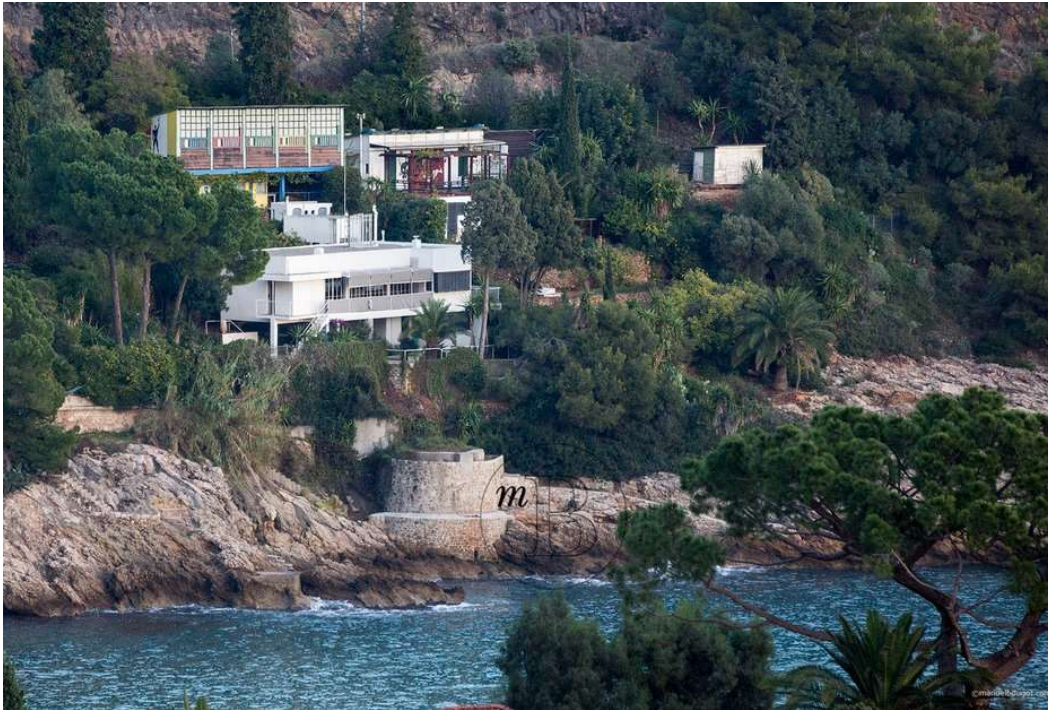




Le Petit Cabanon. (Fonte: <https://www.lexpress.fr/>).

Ao longo do tempo LC foi ocupando e invadindo livremente todo o terreno, numa técnica popularmente chamada «*avancée*», um modo de «*croissance sauvage du cabanon qui, dans de multiples variantes, consiste à étendre la construction, ou son territoire, par à-coups successifs (les avancées) et assez discrètement pour que les autorités ne les remarquent pas, ou bien trop tard.*»





Cap Martin, casa Eileen Gray, Cabanons, Etoile du Mer, Petit Cabanon e Atelier de trabalho de LC.  
(Fonte: <http://www.manuelbougot.com>).

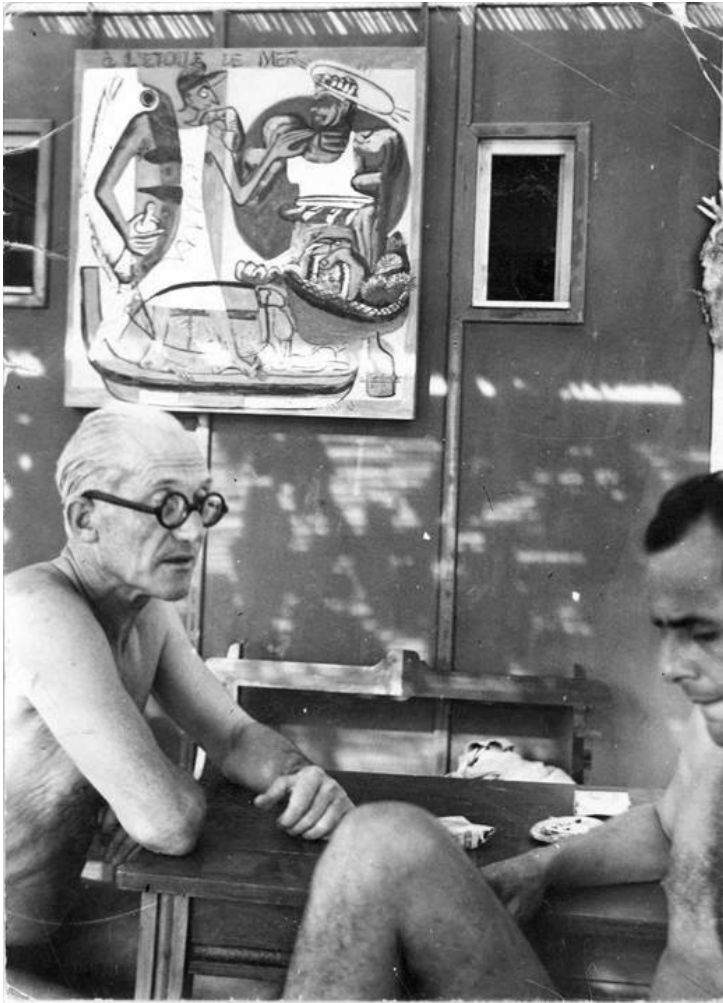
Atentemos no conjunto e sua orgânica: da apropriação do *cabanon* e articulação com o terreno, à improvisação inventiva sobre o espaço livre (usado para construção), às relações orgânicas e afectivas entre os diferentes edifícios e o seu exterior, LC, progressivamente, vai estendendo o recinto da casa pelo jardim até aos rochedos, ao mar, incluindo a *Étoile de Mer*, sua varanda, e todo o terreno exterior, espaço não murado e com acesso reservado.





Abrigo de estaleiro de obra (2m×3m – 6m<sup>2</sup>) (1954).

Descobrimo que a sua área de trabalho no *cabanon* é insuficiente, em 1954 LC ampliou o seu lugar de *recherche patiente*, montando um banal «abrigo» de estaleiro de obra, com 2m×3m, pintado de verde, no extremo do terreno oposto.



Le Corbusier et un ami sur la terrasse de l'Étoile de Mer à Roquebrune-Cap-Martin. (Fonte: <http://dazulterra.blogspot.com/>).

Nos topos do terreno ficaram definidas duas áreas cobertas, uma para viver, outra para trabalhar. Entre ambas as construções existe terreno apropriável onde se desenvolve o dia-a-dia, numa localização híbrida, um interior/exterior recoberto de vegetação.

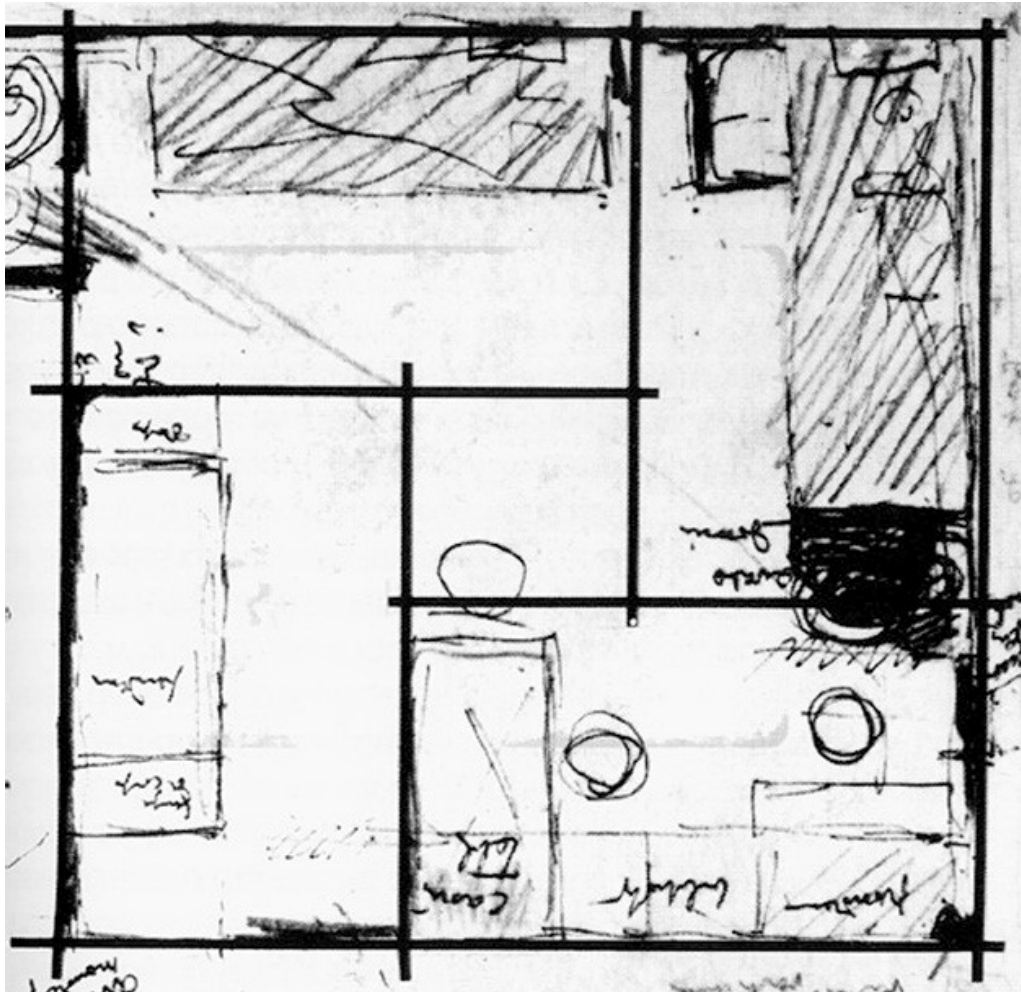


Le Corbusier no seu espaço de trabalho. (Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2013>)



Aí, sob a árvore, LC instalou uma mesa e cadeira onde desenhava e pintava, em frente à baía do Mónaco. LC chamava-lhe *salon d'été*: quando a cabana de trabalho se tornava demasiado quente, e o *cabanon* demasiado pequeno, o *salon d'été* ampliava a área disponível. O banho exterior, delícia das práticas naturistas, complementa o conjunto invertendo definitivamente a ideia de espaço público e privado.





Le Petit Cabanon. (Fonte: <http://arquiscopio.com/archivo/2013/09/03/petit-cabanon/?lang=pt>)

Este edifício é fruto de um contexto específico que o afastou da vontade universalizante da doutrina moderna. **A espontaneidade e o (aparente) imprevisto contribuíram para o desenvolvimento do projeto.**

Contudo, considerar a noção de situação, na metodologia crítica que Haraway denomina “*situated knowledge*”, possibilita-nos um novo pensamento sobre o edifício: se o conhecimento é situado, localizado e pertence a um conjunto de histórias – do autor, dos intervenientes, do historiador, do crítico -, também a vida e obra, contexto e reprodutibilidade, desenho e oralidade se tornam elementos indissociáveis, imprescindíveis na vivência e no estudo da obra.





Le Petit Cabannon – 16m<sup>2</sup> (1951), (Fonte: <http://www.manuelbougot.com/>).

O *cabanon* faz-nos pensar sobre os frágeis conceitos de espontaneidade e improviso em arquitectura e sobre a potencialidade da *prática de um espaço* de encontro informal. Pode haver uma outra história do *cabanon* que se baseia nos usos e práticas espontâneas do espaço interior e exterior, na ocupação não-tipificada do espaço e na fragilidade das práticas quotidianas.



Para além de uma aproximação estritamente biográfica (que nos liga às férias de LC), a *situação* amplia o entendimento da obra e introduz a *performance* deste espaço. Esta inversão dos termos permite reconsiderar o *Cabanon*, para além da construção da pequena casa. Como vimos, o *cabanon* não se refere apenas ao objecto edificado e implica a sua performance no tempo, num duplo sentido: o seu uso e as possibilidades do seu desempenho. Pensamos que é a *performatibilidade* do espaço e o tempo para “*estar em comum*” que estendem a arquitectura e caracterizam o recinto do *Cabanon*. (Moreira, 2007).

“A *performance*, ou *prática* do *cabanon* refere-se tanto ao processo de edificação e anexamento, como às possibilidades criadas no seu *desempenho*. Mas afastemos duas interpretações extremas: a interpretação directa da arquitectura, no *cabanon* LC deslocaria o *projecto da arquitectura* moderna para uma *performance de arquitectura* moderna, hipótese interessante ainda que demasiado ambiciosa e especulativa.

(...)

A experiência de reunião de um grupo e a partilha de temas e de interesses esteve na sua origem: dissidente do grupo da *intelligentsia* parisiense reunida no *salon* (d’été, diríamos) da *Villa E 1027*, Corbusier sentiu-se impelido a gerar um outro espaço, estendido no terreno exterior, no restaurante, na varanda, na praia, etc., onde se ocupava da sua *recherche patiente*, mas onde recebia e se reunia durante o verão para actividades ociosas, debates e tertúlias com amigos.

(...)

Desta nova geografia situada que o faz nascer — entre o lugar, os materiais, o clima, o uso, o discurso e a conversa amena — podemos constatar que o *petit cabanon* resultava de (e num) conjunto de circunstâncias que potenciavam o que pode ser um espaço público: um espaço de encontro e discussão e onde acontece a construção de plataformas de cumplicidades e intimidades que articulam um vocabulário comum para uma conversa sobre o seu tempo”. (Moreira, 2007).

No *cabanon* a ideia de espontaneidade está para além do projecto e do desenho moderno A “*performance*”, ou “*prática*” do cabanon refere-se tanto ao processo de edificação e anexamento, como às possibilidades criadas no seu *desempenho*.

Apesar disso o **projeto funciona e potencia essa performance**:

Valores como: conforto térmico, acústico, luminosidade insolação, vistas, circulação adequada, salubridade dos compartimentos. Relação entre espaços não é a tradicional - Novas estruturas e métodos de construção, eliminação de paredes, open space, o mobiliário a dividir os espaços. Espaços adaptáveis.. Soluções inteligentes de flexibilidade e arrumação. Espaços polivalentes de atividades e ambientes. Espaços multifunção. Aparência de um espaço maior. Cortar barreiras da compartimentação. Espaços comuns. Espaços privados.

Uma mesa, dois bancos, uma cama, uma estante, um pequeno armário e uma pequena instalação sanitária.

*Corbu* desenhou e construiu a Cabana em Roquebrune - Cap Martin.

Ocupou o terreno do Restaurante Étoile-de-Mer e nele estendeu a sua casa.

Ofereceu-a à sua mulher. Aí passou os Verões praticando a "cabanière". Até ao fim da sua vida.





Le Petit Cabanon. (Fonte: <https://www.dezeen.com/2016/07/20/le-corbusier>).

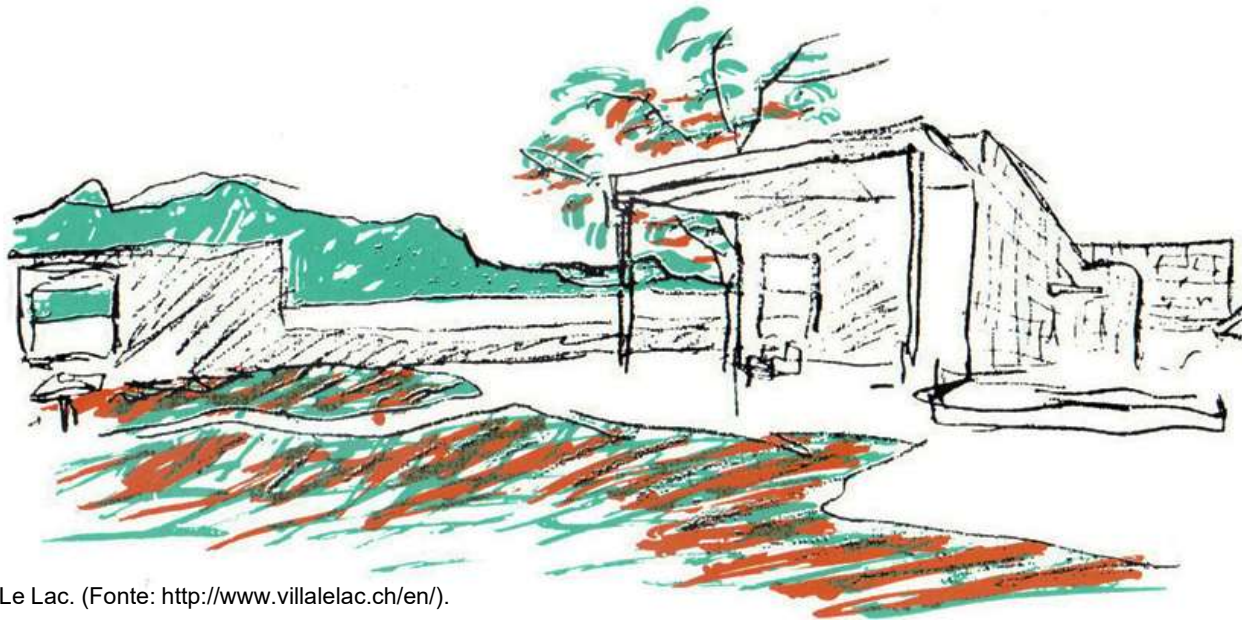
LC morreu durante um banho nesse mar, a 27 de Agosto de 1965. Yvonne Le Corbusier-Gallis faleceu a 5 de Outubro de 1957, em Paris. Yvonne e LC foram enterrados em Cap-Martin. O *cabanon* perdura em Cap-Martin e continua a inquietar.

## **“Une petit maison”, Villa Le Lac, Corseaux, Switzerland (1922/24)**

A partir do texto de Igor Fracalosso “Uma pequena casa / Le Corbusier”, 29 Maio, 2014

e de

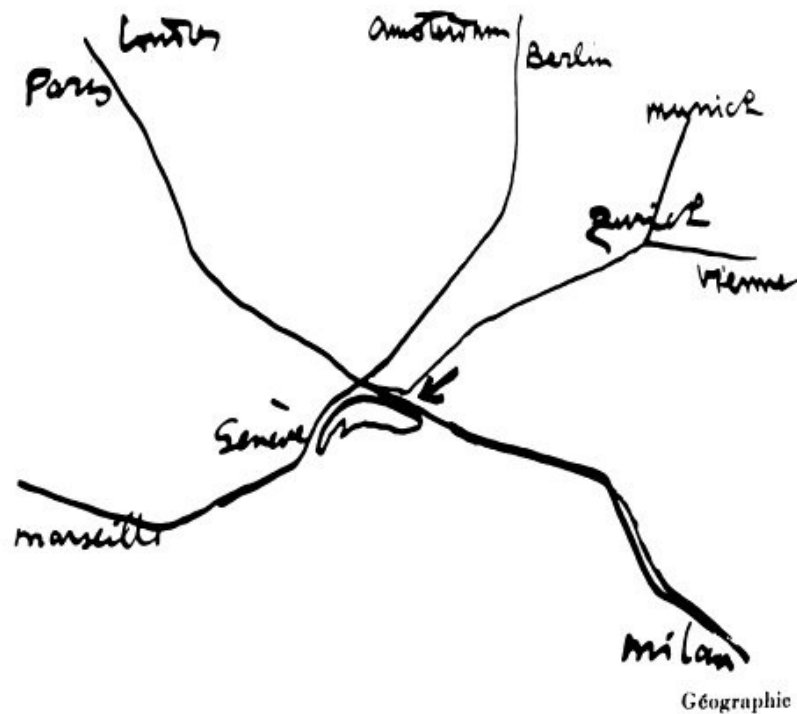
Une Petit Maison de Le Corbusier, 1954 (extrat de Maison de Corseaux, 1923, racontée par Le Corbusier, in [http://www.mikulas.ch/petite\\_maison.htm](http://www.mikulas.ch/petite_maison.htm) (Tradução nossa).



Villa Le Lac. (Fonte: <http://www.villalelac.ch/en/>).

Esta pequena casa, destinada aos pais de Le Corbusier, foi construída em 1923-24 sobre o projeto de Le Corbusier (pseudónimo de Charles-Edouard Jeanneret) e do seu primo, Pierre Jeanneret. O programa e os projetos foram desenvolvidos antes do sítio ter sido escolhido.

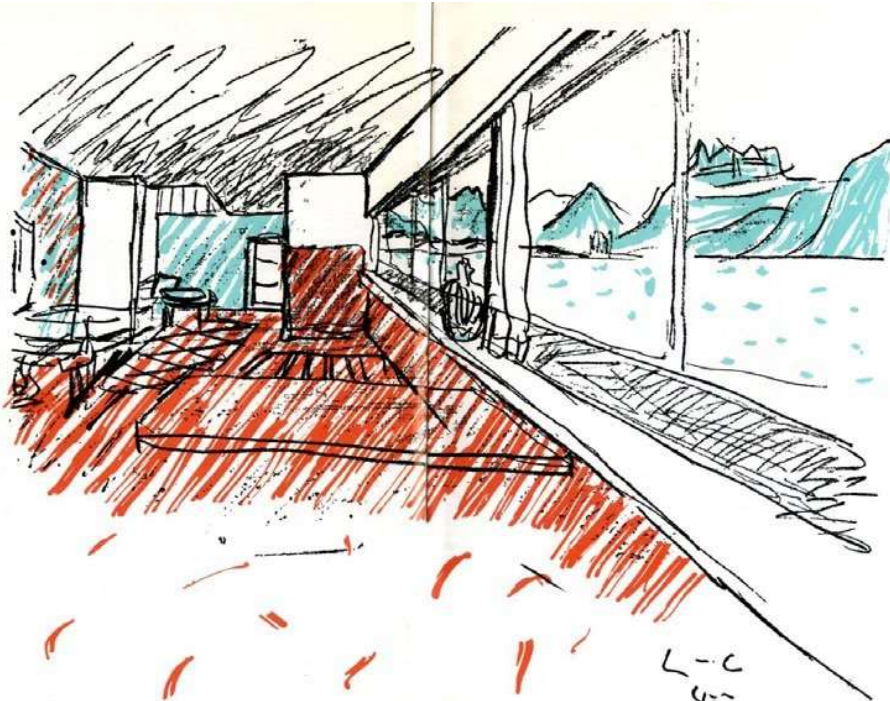
In (<https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/>)



Com o projeto em mãos, Le Corbusier foi procurar um terreno e descobriu o lugar ideal: uma fina faixa de terra junto ao lago Léman em Corseaux. O primeiro exemplo da arquitetura moderna de Le Corbusier na Suíça, a vila "Le Lac" (a mais humilde das "villas brancas") pode ser considerada hoje como um verdadeiro teste de arquitetura. (<https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/>)

Villa Le Lac. (Fonte: [http://www.mikulas.ch/petite\\_maison.htm](http://www.mikulas.ch/petite_maison.htm)).



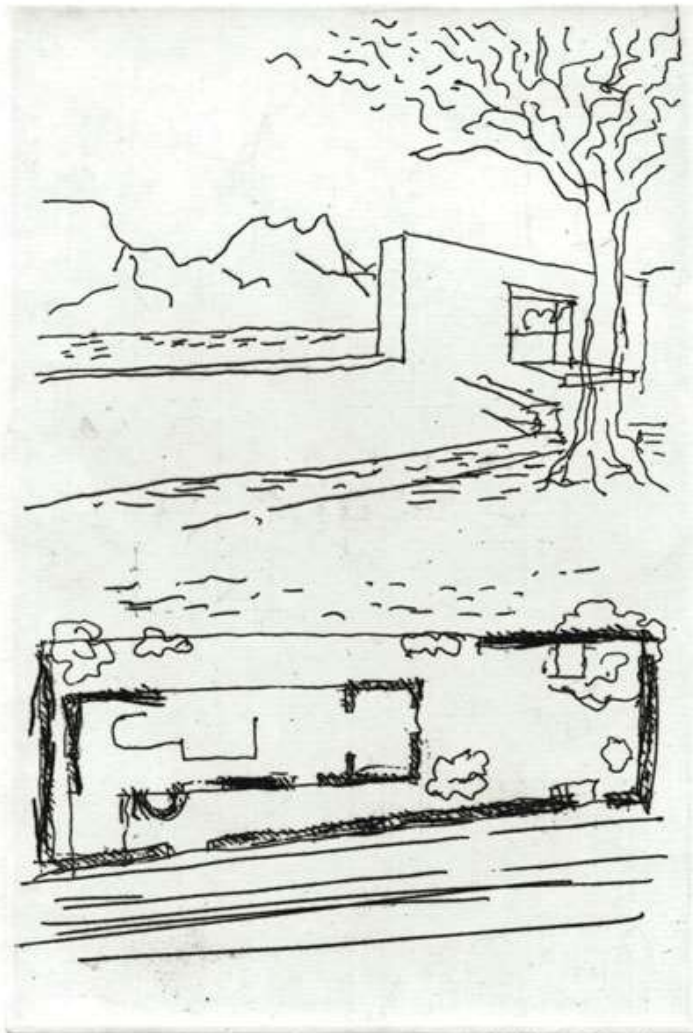


Le Corbusier, Une petite maison, Corseaux-Vevey 1923, disegno dell'interno con la finestra a nastro sul Lac Léman, 1945. (Fonte: <https://www.researchgate.net>).

Na verdade, já reúne três dos futuros "cinco pontos de uma nova arquitetura": o telhado ajardinado (utilizado pela primeira vez), a planta livre e a janela em fita.

A Casa é um verdadeira "máquina de habitar",

- a busca pela escala humana
  - a preocupação rigorosa pela proporção
  - o uso da planta livre graças à estrutura de betão armado
  - a importância do aspeto funcional (cada área é definida de acordo com as atividades que lá acontecem)
  - a importância dada à orientação
  - a janela em banda como peça principal da casa
  - o jardim do telhado, acessível a partir do exterior.
- (In <https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/>)



10/15  
12/20/05/10/15  
Villa Le Lac. (Fonte: [http://www.mikulas.ch/petite\\_maison.htm](http://www.mikulas.ch/petite_maison.htm)).

É uma construção de 16m x 4 m. com um piso exceto a adega. A casa foi projetada para um casal de idosos que viviam sem empregados e tinham que encontrar um lugar em espaços mínimos e precisos para todas as atividades diárias (banhos, lavanderia, preparação de refeições, armazenamento, etc.), num espaço de 64 m<sup>2</sup>.

(...)

A janela voltada para o sul (11 m), permite que o sol flua por todas as salas principais e oferece ao espectador uma vista deslumbrante do lago Léman, do vale, do rio Ródano e dos Alpes.

A pequena sala de estar modular na extremidade leste da casa pode servir como um quarto de hóspedes graças a uma divisória móvel e camas retráteis.



O paisagismo também é importante... Muros altos cercam o pequeno jardim de dez metros de lado para limitar a visão da área externa. Assim, o jardim torna-se uma sala com vegetação - um interior. A parede sul é perfurada com uma abertura com as dimensões de um módulo de base da janela de faixa. Essa abertura, que enquadra a paisagem - e assim a valoriza - torna-se, de certo modo, um quadro natural; Uma mesa e dois bancos são um convite para contemplar a paisagem. Na frente da casa, o muro de contenção segura as águas do lago 4 metros à sua frente.

A casa, como vemos hoje, está muito próxima do projeto original. Um apêndice foi adicionado em altura a noroeste (1931), as fachadas foram cobertas a norte por chapas de aço galvanizadas (1931) e ao sul por chapas de alumínio (1950). A parede que cerca a propriedade a norte não faz parte do projeto original; foi adicionado em 1931, quando a nova estrada internacional substituiu a estrada de Bergère.

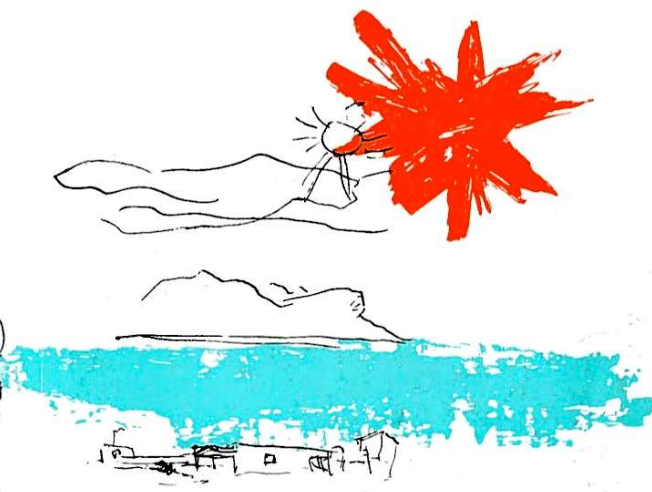
Os pais de Le Corbusier estabeleceram-se na casa em 1924. Georges Edouard Jeanneret, o pai, viveu lá apenas por um ano e a mãe, Marie Charlotte Amélie Jeanneret-Perret, tornou-se lá centenária; quando morreu em 1960, Albert Jeanneret (irmão de Le Corbusier) viveu sozinho até 1972.

Alguns dos móveis e objetos da casa são originais, como a secretária e a cómoda (projetadas por Le Corbusier na juventude), a cadeira *tilter* de Madame Jeanneret, a mesa na sala de estar, e as peças em cerâmica, lembranças *da viagem East* de Le Corbusier em 1911, assim como, as outras duas cadeiras *tilter* e a famosa *chaise long* ajustável - desenhado por Charlotte Perriand, Pierre Jeanneret e Le Corbusier, e apresentada em Paris no Salon d'Automne em 1929.



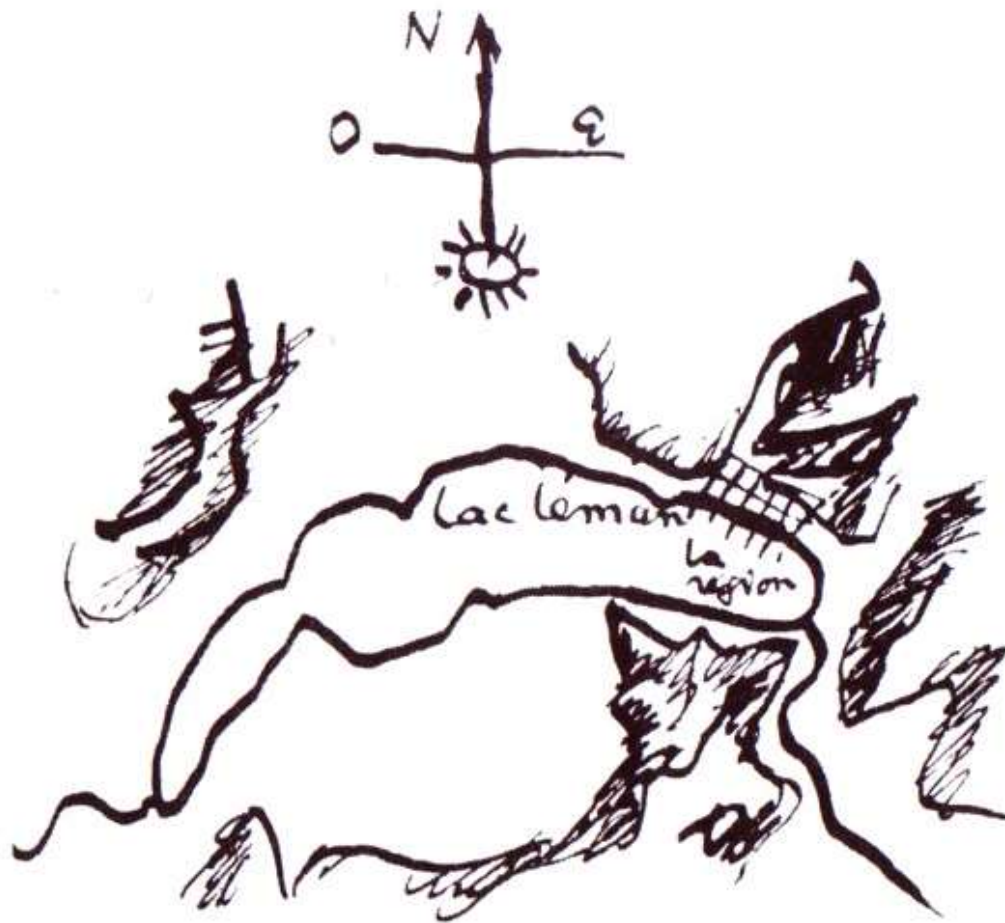


La Colonne



à 91 ans, Marie Charlotte  
Amélie  
Jeanne et Renet  
règne sur le soleil, la lune,  
les monts, le lac et le  
foyer, entourée de l'admiration  
affectueuse de ses enfants 10 septembre 1957

Uma das primeiras habitações com programa de habitar mínimo foi uma casa que o próprio projetou para os seus pais conhecida como a “une petit maison” - para duas pessoas que viviam sozinhas - criou uma base de 16m x 4m com dois pisos.

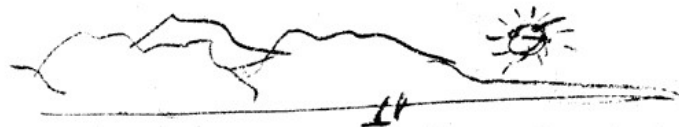


Localização. (Fonte: [http://www.mikulas.ch/petite\\_maison.htm](http://www.mikulas.ch/petite_maison.htm)).

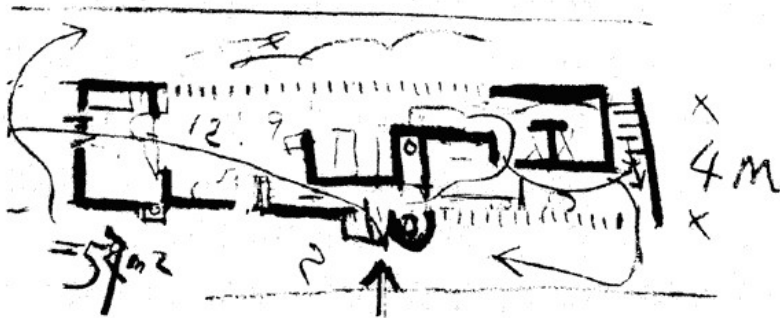
“Um terreno... A região, eis o lago Lemman onde se escalonam os vinhedos em terraços; o longor de seus muros de contenção alinhados lado a lado totalizariam trinta mil quilômetros (três quartos da circunferência da Terra!). Os vinheiros fazem proezas! Obra secular, talvez milenar. A pequena casa abrigará os dias de velhice do meu pai e da minha mãe, depois de uma vida de labor. Mãe musicista, pai fervoroso pela natureza. 1922, 1923, tomo diversas vezes o rápido Paris-Milão ou o Expresso do Oriente (Paris-Ancara). Levo uma planta de casa no meu bolso. A planta antes do terreno? A planta de uma casa para encontrar-lhe um terreno? Sim.

(PDF) *Uma pequena casa / Le Corbusier*. Available from:

[https://www.researchgate.net/publication/320550392\\_Uma\\_pequena\\_casa\\_Le\\_Corbusier](https://www.researchgate.net/publication/320550392_Uma_pequena_casa_Le_Corbusier) [accessed Oct 06 2018]. (L.C., 1954).



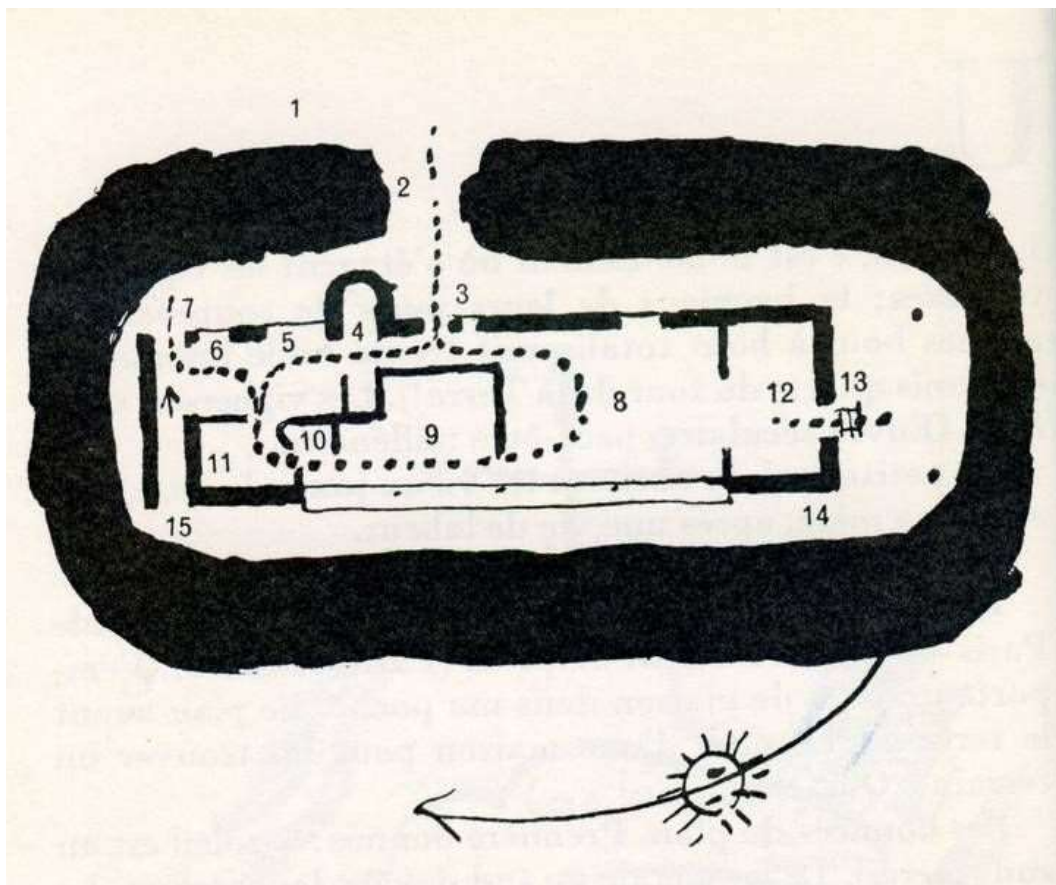
vestibule	3 m <sup>2</sup>
VFC	1 m <sup>2</sup>
S. a. m.	9 m <sup>2</sup>
Salon	12 m <sup>2</sup>
chambre	9 m <sup>2</sup>
acc	9 m <sup>2</sup>
ban	3 m <sup>2</sup>
sanitaires	3 m <sup>2</sup>
Cuisin	4 m <sup>2</sup>
Grandes	4 m <sup>2</sup>
<hr/>	
	57 m <sup>2</sup>



Os dados da planta. Primeiro dado: o sol está ao sul (obrigado). O lago se estende ao sul perante as colinas. O lago e os Alpes que nele se refletem estão adiante, reinando de leste a oeste. Eis o que condiciona a planta: em face ao sul, estende-se em longo uma lógia de quatro metros de profundidade, mas cuja frente mede dezesseis metros. Sua janela tem onze metros de comprimento (eu disse “sua” janela). (PDF) *Uma pequena casa / Le Corbusier*. Available from: <https://www.researchgate.net/publication/320550392> *Uma pequena casa Le Corbusier* [accessed Oct 06 2018].

Segundo dado: “a máquina de habitar”. Funções precisas com dimensões específicas podem atender a um **mínimo útil**: um passo econômico e eficiente que realiza contiguidades eficazes. Uma superfície mínima foi atribuída a cada função; **o total dava cinquenta e quatro metros quadrados**.

A planta acabada, e incluídas todas as aproximações, a casa cobria sessenta metros quadrados, num único nível. (L.C., 1954).

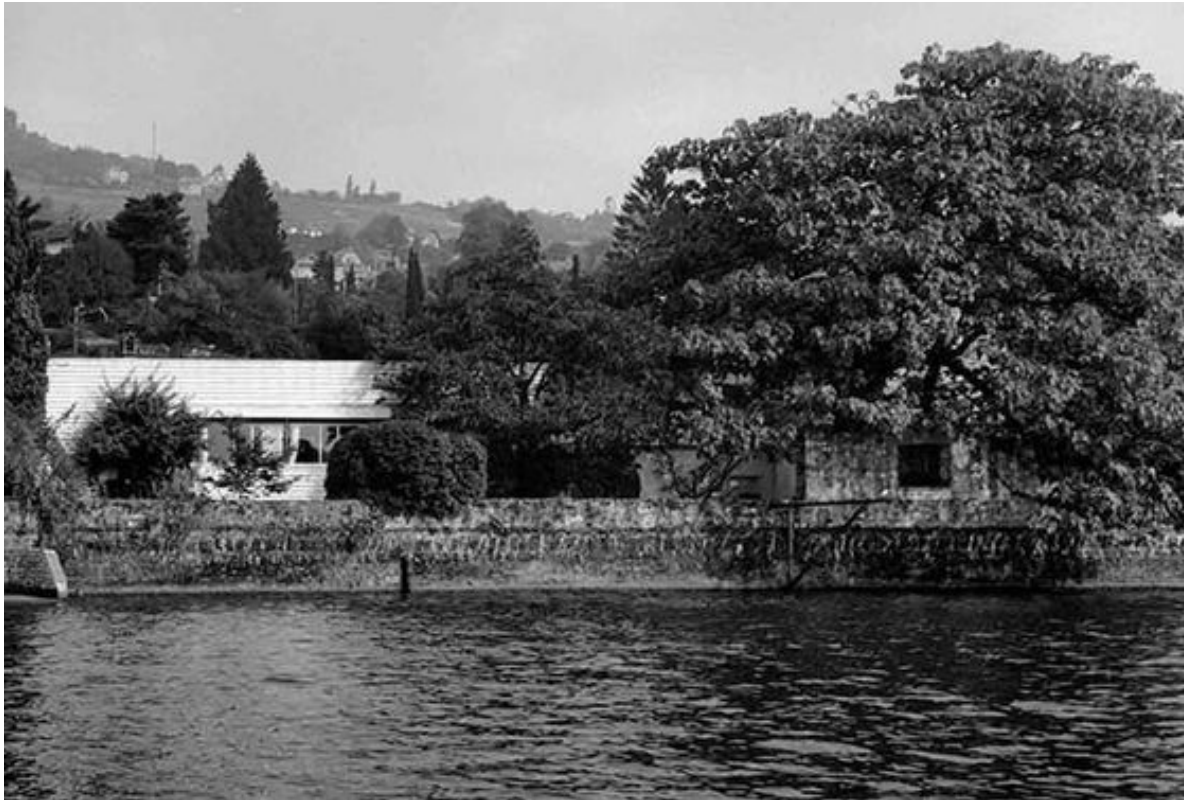


Consequência: um circuito.

1. a estrada; 2. o portal; 3. a porta; 4. o vestibulo (com a caldeira a óleo); 5. a cozinha; 6. a lavanderia (e a descida ao porão); 7. a saída para o pátio; 8. a sala; 9. o dormitório; 10. a banheira; 11. o roupeiro e a reserva de roupa de casa; 12. a pequena sala-quarto de hóspedes (com uma cama numa cavidade no nível do solo e escondida por uma segunda cama-divã); 13. um abrigo aberto ao jardim; 14. a frente da casa e a janela de onze metros; 15. a escada que sobe ao teto. (L.C., 1954).

Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).



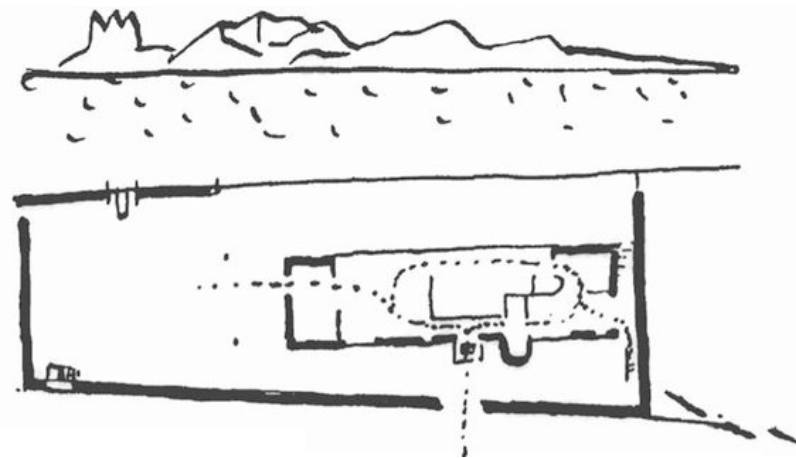
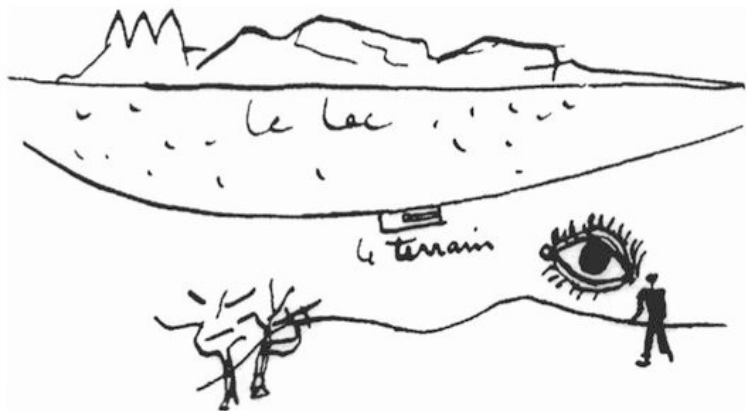


Villa Le Lac. (Fonte: <http://www.villalelac.ch/en/history.html>)

A planta no bolso, longamente procuramos o terreno. Seleccionamos alguns. Mas um dia, do alto das colinas descobrimos o verdadeiro terreno (1923).

Encontrava-se à beira do lago; poderíamos mesmo dizer que esperava esta pequena casa. A família do vinheiro vendedor foi encantadora e acolhedora. Bebemos «*le verre*».

Pela geografia confirmamos a escolha: a vinte minutos dali, param, na estação, os rápidos que põem em contato Milão, Zurique, Amsterdam, Paris, Londres, Genebra, Marselha... (L.C., 1954).



Fonte: [http://www.mikulas.ch/petite\\_maison.htm](http://www.mikulas.ch/petite_maison.htm)

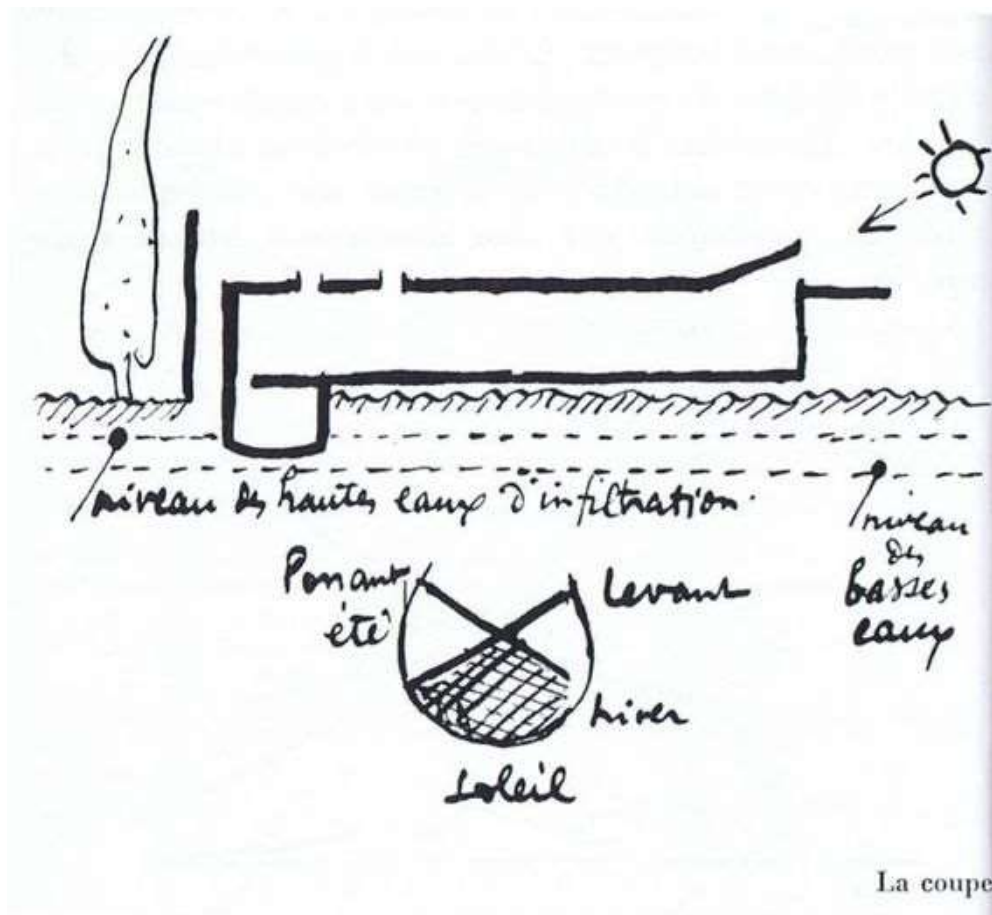
A planta está instalada em seu terreno; ali se ajusta como uma mão a uma luva.

O lago está quatro metros à frente da janela; a estrada detrás está a quatro metros da porta. A superfície a conservar é de trezentos metros quadrados, por meio da qual se adquire uma vista incomparável e inalienável de um dos belos horizontes do mundo.

A casa tem dois metros e meio de altura (o mínimo regulamentar).

É uma caixa alongada sobre o solo. O sol nascente é acolhido em um dos extremos por um lanternim oblíquo; pois ele gira ao longo de todo o dia.

Sol, espaço, verde... são conquistados. (L.C., 1954).

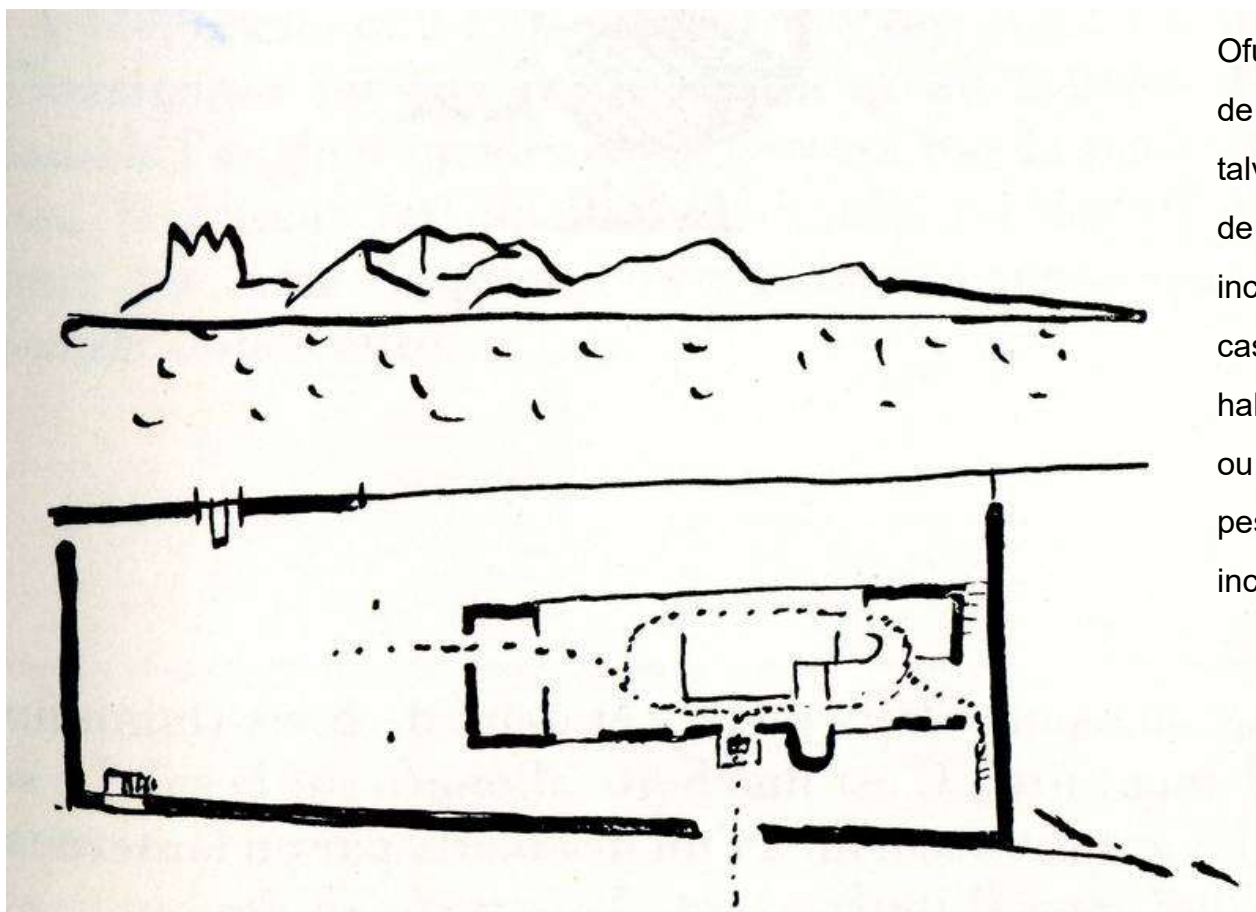


Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).

Estamos sobre um velho aterro de cem anos. Ele não impede que as águas do lago, cujo nível sobe e desce oitenta centímetros por ano, se infiltrem por trás do muro de contenção. Haverá consequências... Nós as ignorávamos àquele momento.

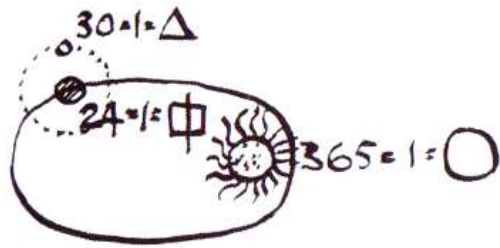
As pessoas disseram: «A quatro metros do lago? Estão loucos! Reumatismos e ofuscamento!»

Reumatismos? Ferva água numa caçarola. Onde está o vapor? Acima da caçarola, nunca ao lado da caçarola. A «umidade-reumatismo» (e os reumatismos) estão nas alturas, nas colinas a cinquenta metros, cem metros de altitude. A humidade está acima da caçarola! (L.C., 1954).

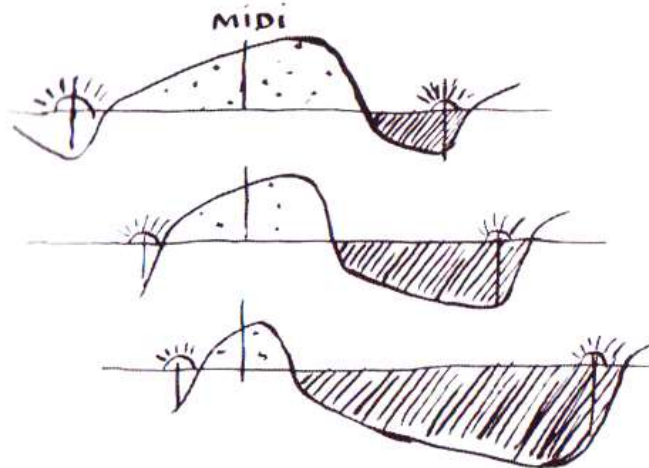


Ofuscamento? O sol está adiante, de leste a oeste, não atingindo (e talvez) o zênite senão no solstício de verão. Jamais o ângulo de incidência passará pela pequena casa. Ele atinge (e ofusca) os habitantes das colinas, a cinquenta ou cem metros de altitude! «As pessoas» ignoram o ângulo de incidência. (L.C., 1954).





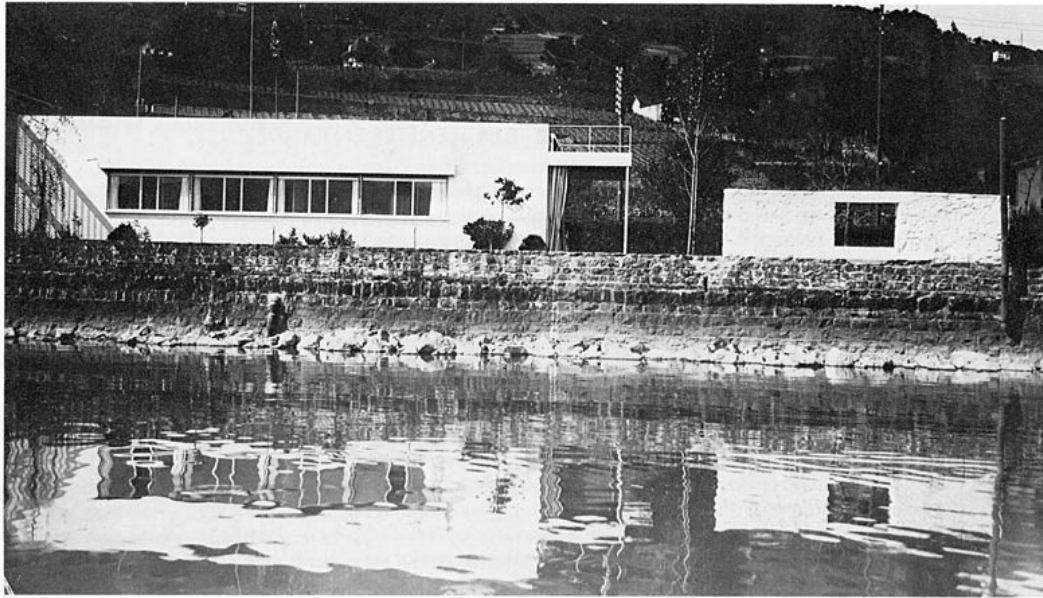
la nuance l'imperceptible  
 presque leur fournissant  
 une mesure. Mais il la rompt  
 à deux fois brutalement le  
 matin et le soir et le continue



A pequena casa foi construída em 1923/24 segundo as plantas de Le Corbusier e Pierre Jeanneret.

A pequena casa

Meu pai viveu um ano nessa casa. Essa *paysage* o preenchia. Durante sua vida de trabalho, lá em cima, a mil metros nas Montanhas Neuchatelesas, ele nos havia aberto os olhos sobre as riquezas da natureza. Era um *pays* [território] austero e rude. Por um lado, barrando o horizonte, a extrema cadeia de montanhas, último degrau da escada que sobe ao Jura desde o Rhône da França; pelo outro lado, o cânion do Doubs, violenta falha geológica.



Villa Le Lac. (Fonte: <http://www.villalelac.ch/en/history.html>)

Esse vale «de Fundo» estava isolado, sem habitantes outrora; depois de sete séculos, se tornou uma «terra de asilo». Mas a dureza do clima incita àqueles que têm o desejo e o poder de descer um dia até o Lemano onde cresce a videira.

O orçamento de construção era ínfimo. O empreiteiro não levava muito a sério tal arquitetura. Eu estava em Paris, forçado a dar confiança!



Le Petit Maison. (Fonte: <https://www.corriere.it>).

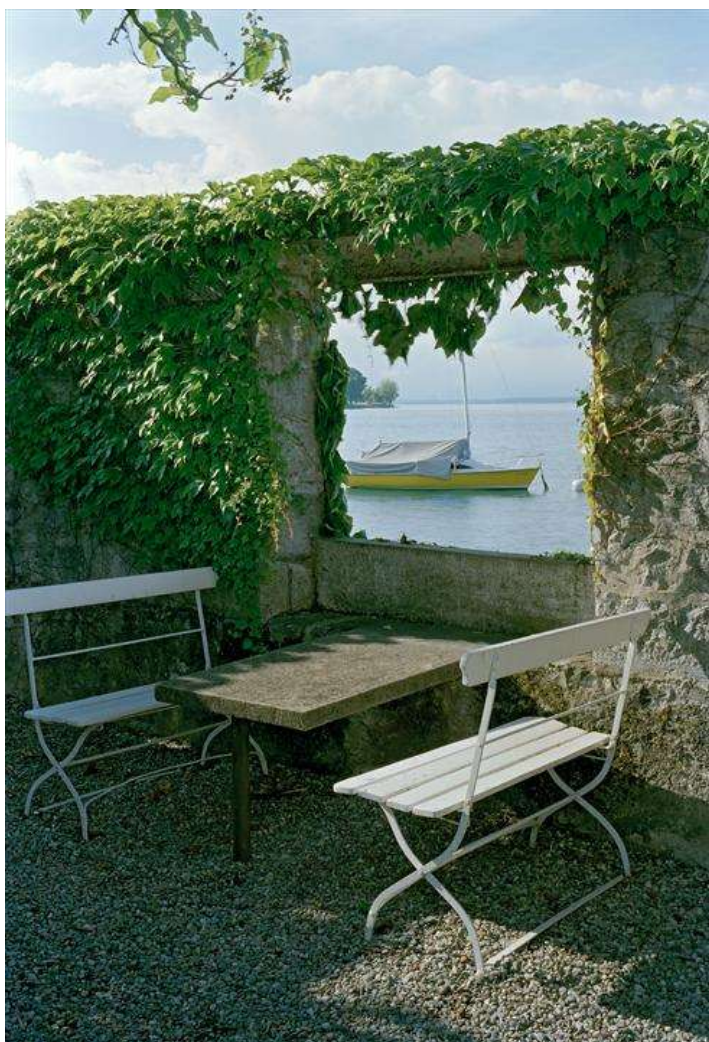
Foram empregados, para os muros, «tijolos furados» [*corps-creux*] de concreto de cimento e areia (condutores de frio e de calor – ruim), desprovidos, para receber a argamassa, de um leito, de um assento favoráveis.

Esse é o porquê de um belo dia aplicar, à fachada norte, um revestimento de telhado de chapa galvanizada, comumente utilizado contra as intempéries nas fazendas do alto Jura. Essa carapaça utilitária é muito bonita.









A razão de ser do muro externo que se vê aqui é bloquear a vista ao norte, ao leste, em parte ao sul, ao oeste; a paisagem onipresente em todas as faces, onipotente, torna-se maçante.

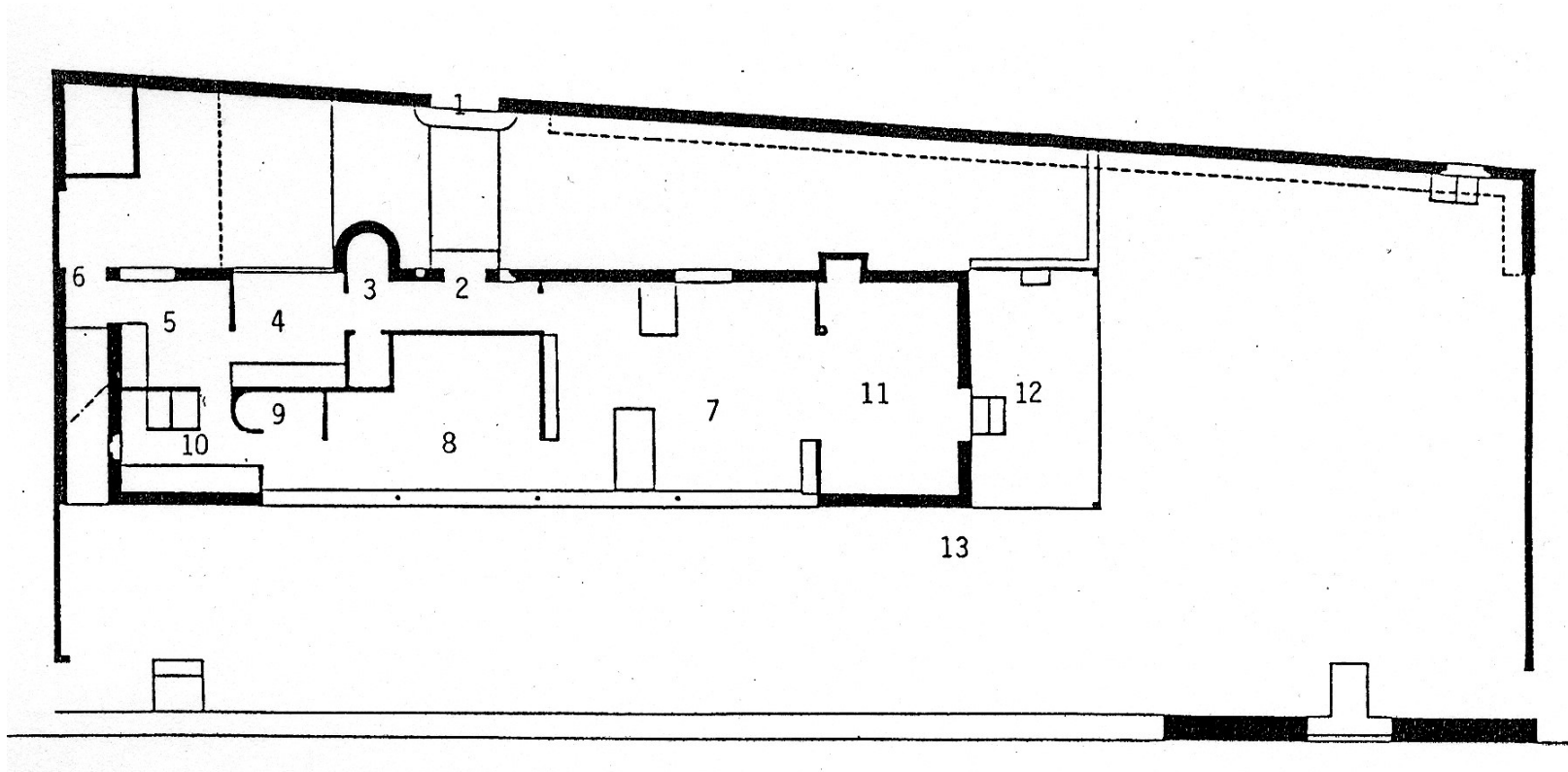
Observem vocês que em tais condições, «nós» não «atentamos» mais? **Para que a paisagem conte, há que limitá-la, dimensioná-la por uma decisão radical: apagar os horizontes levantando muros e não revelá-los, por interrupção de muros, senão em pontos estratégicos.**



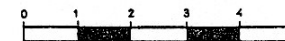
Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).

A regra serviu aqui: muros norte, leste e sul «enclausuraram» todo o pequeno jardim quadrado de dez metros de lado e fizeram dele uma sala de verdor – um interior.

Para alegria do cachorro (e isso conta num lar), ergueu-se uma casinha e instalou-se uma grade ao nível dos pés dos passantes da estrada. E o cachorro se diverte! Da grade do portal à grade da casinha, ele galopa vinte metros e ladra loucamente!



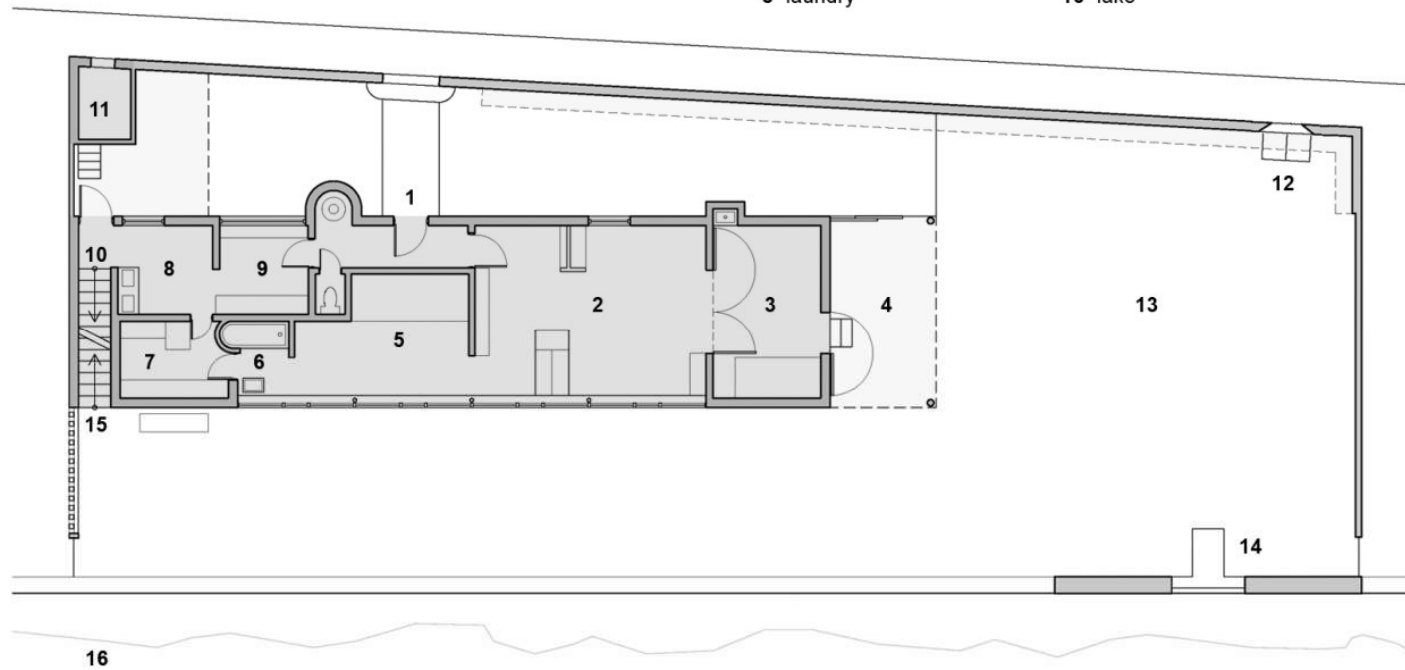
## LE PLAN



Villa Le Lac. (Fonte: <https://forcevitalemalaquais.files.wordpress.com>)

No primeiro piso situa-se a sala de estar, um vestíbulo, uma casa de banho, uma cozinha, um armário para roupa e um pequeno salão convertível em quarto de hóspedes e as escadas para o quarto que se situa no piso superior.

- |                                     |                                   |
|-------------------------------------|-----------------------------------|
| 1 entry                             | 9 kitchen                         |
| 2 living / dining                   | 10 stair down to cellar           |
| 3 guest room ( <i>petit salon</i> ) | 11 oil storage / guest room above |
| 4 covered porch                     | 12 dog window                     |
| 5 bedroom                           | 13 garden court                   |
| 6 bathroom                          | 14 outdoor dining                 |
| 7 closet                            | 15 stair up to roof garden        |
| 8 laundry                           | 16 lake                           |

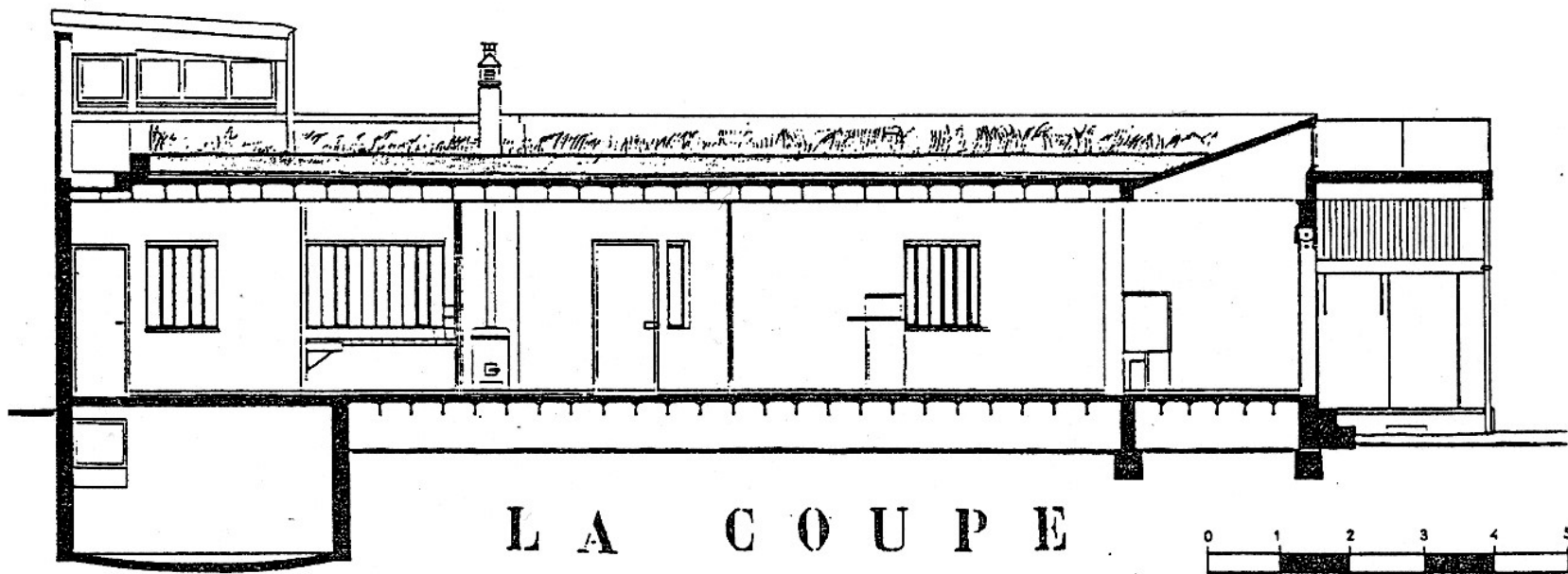


**Le Corbusier**  
 Villa Le Lac, Switzerland, 1925



Fonte: <http://acidadebranca.tumblr.com/post/100153373108/1923-le-corbusier-villa-le-lac-corseaux>





Villa Le Lac. (Fonte: <https://forcevitalemalaquais.files.wordpress.com>)



Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).

O muro sul, contudo, foi perfurado com uma abertura quadrada para «proporcionar» (objeto de dimensões humanas). Igualmente para criar sombra e fresco.

**Subitamente, o muro se detém e o espetáculo surge: luz, espaço, essa água e essas montanhas...**

*Voilà: o tour é desvelado!*



Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).

A casa, aqui, tem quatro metros de fachada. A porta para o jardim, três degraus, o abrigo.

Uma coluna suporta o teto do abrigo: eis um cano metálico de seis centímetros de diâmetro.

O lugar que ele ocupa em confronto com o velho muro do lago, institui um fato insigne: a cruz do ângulo reto – coordenada das águas e dos montes.

Entramos à casa.





Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).

A janela de onze metros lhe confere classe!

Eis uma inovação construtiva concebida para o papel possível de uma **janela**: tornar-se o elemento, **o ator primordial da casa**. Instalar a proporção dentro da casa, no ponto mais decisivo: altura do alfeizar, altura do lintel, solução dada à cortina («uma boa planta de casa começa pelos varões das cortinas» – dicit Corbu), pontaletes muito esbeltos (tubos de ferro de 8 cm preenchidos de concreto e ferragem fixados ao lintel). Os poucos *guichets* (por economia e pelo conforto), etc... Corte eloquente da janela. Nós voltaremos a encontrá-la em breve, afora. **A persiana de enrolar é exterior – seu trilho de correr, seu mecanismo. Evitamos assim a penetração do ar frio pela caixa tradicional.**

**A janela é portanto o único ator da fachada.**





Subimos ao teto. Prazer que foi de certas civilizações em certas épocas.

O concreto armado comporta o teto-terraço e, com quinze ou vinte centímetros de terra, o «teto-jardim».

Aqui estamos. É em agosto, em plena canícula; a grama está queimada! Que importa! cada fibra dá sombra, e as raízes comprimidas formam um espesso feltro isolante.

Isolante do frio, isolante do calor. Isto é, um produto isotérmico gratuito que não necessita manutenção alguma.

Aqui, o duto de escoamento das águas da chuva. O cano atravessa a lógia, no coração da casa (onde aliás estão também as torneiras dos lavabos, da banheira, da pia, etc...).

Um dos lanternins fixos (placa de vidro selada com betume) que iluminam a lavandaria, o roupeiro...



Atenção! Estamos em fins de setembro. A flora do outono revelou-se; o teto tem verde de novo: um veludo espesso de gerânios selvagens recobriu tudo. É muito belo. Na primavera, a grama nascente e as flores. No verão, uma pradaria de ervas selvagens muito altas.

O jardim da cobertura vive de si mesmo, à mercê do sol, das chuvas, dos ventos e dos pássaros portadores de sementes.

(Última hora, abril de 1954: o teto está completamente azul de Miosótis. Alguém sabe como vieram até aqui?)

... Apoiado no parapeito do navio...  
apoiado na borda do teto...



Um estranho episódio acometeu a construção: ela rachou, num local, de cima a baixo. A impermeabilização da cobertura a punha ao abrigo de qualquer catástrofe. Mas era bom saber o que ocorria. Pesquisas, averiguação.

Disseram-nos, um dia, que as casas à beira do lago Lemman fissuram quando as águas sobem; as fissuras voltam a fechar quando as águas baixam. Curiosa respiração!

Arquimedes proclamou: todo corpo submerso num fluido sofre um empuxo vertical de baixo para cima de força igual ao peso do volume do líquido deslocado...



Com maravilhamento descobrimos que o pequeno porão localizado no último intercolúnio oeste – porão estanque – constitui de fato uma barcaça flutuante a cada «águas altas», de tal sorte que o porão-barcaça recebe... de baixo para cima o empuxo tão caro ao arrependido Arquimedes. Nessas condições, uma leitura da situação se impõe (as autoridades abaixam, uma vez ao ano, o nível do lago [o nível das águas] em oitenta centímetros, ao abrir a eclusa do Rhône em Genebra para permitir assim que os habitantes ribeirinhos possam efetuar reparações).





Villa Le Lac. (Fonte: <http://www.villalelac.ch/en/introduction.html>).

As velhas casas à beira do lago, construídas sobre terras relocadas – portanto permeáveis, racham anualmente em suas alvenarias: fissuras que não inquietam ninguém. Mesmo o telhado, ele quase não sofre. Enquanto que uma casa de cimento rachada tem uma má figura.

Construímos aqui, no terraço, uma dobradiça (folha de cobre flexível). Mas para evitar as emoções visuais anuais de uma experiência de física, recobrimos a fachada sul com uma película de alumínio.

Assim foi feito.



Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).







Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).



Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).





Le Petit Maison. (Fonte: <https://www.corriere.it>).





Le Petit Maison. (Fonte: <http://www.artwort.com>).









Le Petit Maison. (Fonte: <https://www.corriere.it>).



Villa Le Lac. (Fonte: <https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/#lg=1&slide=22>).



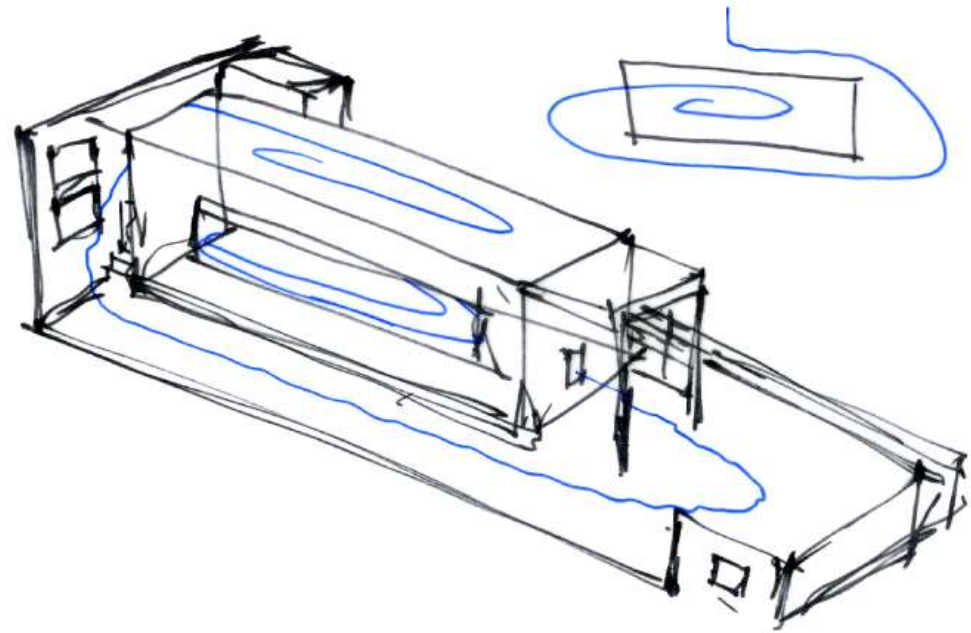
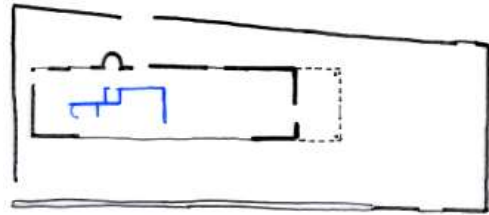
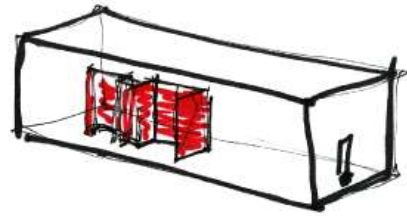


Villa Le Lac. (Fonte: <https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/#lg=1&slide=22>).



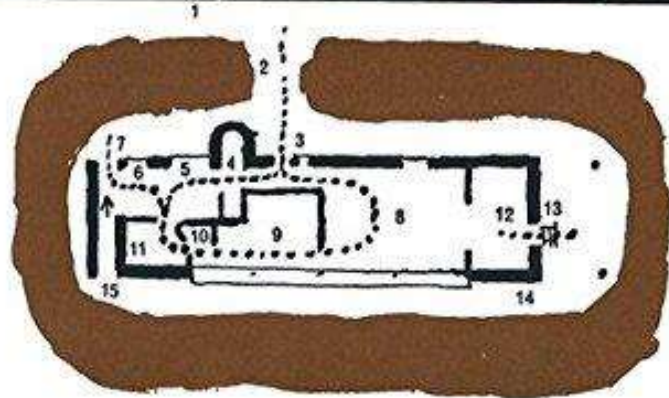
Villa Le Lac. (Fonte: <https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/#g=1&slide=22>).







# UNE LE CORBUSIER PETITE MAISON



## Desenhos de 1945

Vinte anos após a construção desta pequena casa, ofereci-me o prazer de alguns desenhos. Eles confirmam os fatos arquitetônicos implicados neste simples empreendimento de 1923, época na qual a investigação por uma casa decente deixou a opinião indiferente.

O último desenho, datado de setembro de 1951, celebra os 91 anos de minha mãe.

O crime

Quando esta pequena casa foi concluída, em 1924, e meu pai e minha mãe puderam instalar-se, o Conselho Municipal de uma cidade próxima se reuniu e, considerando que tal arquitetura constituía, de fato, «um crime de lesa-natureza», temendo por outro lado que fizessem alguma emulação a ela (quem sabe?), decretou que ela nunca fosse imitada...

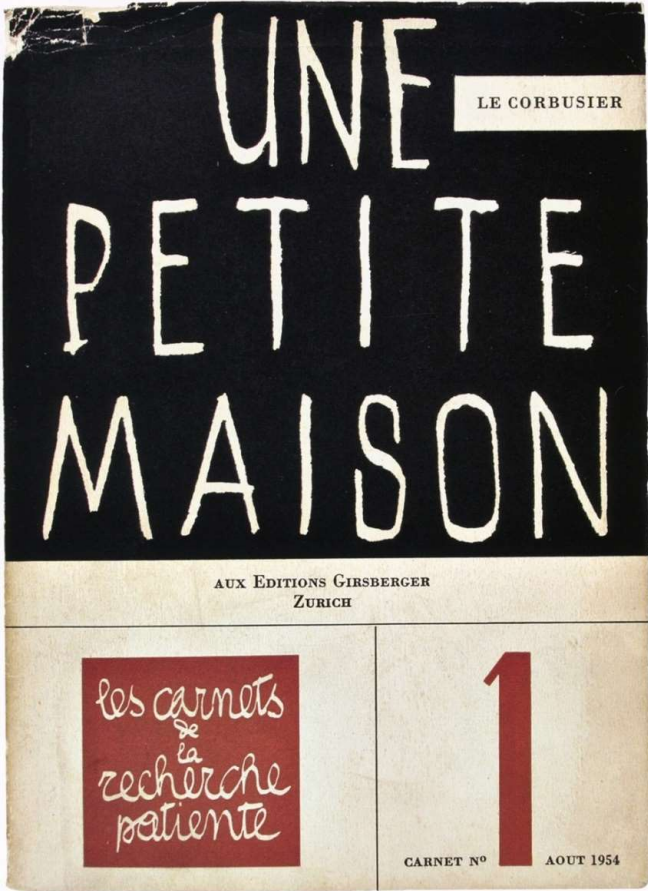
## Referência:

Le Corbusier, *Une Petite Maison* (1923), Aux Éditions d'Architecture, Zurique, 6ª ed., 1993 [1954].

© Tradução: Igor Fracalossi. Colaboração: Rafael Saldanha.

[https://www.researchgate.net/publication/320550392\\_Uma\\_pequena\\_casa\\_Le\\_Corbusier/download](https://www.researchgate.net/publication/320550392_Uma_pequena_casa_Le_Corbusier/download)







Aqui, no lago Léman, depois de trinta anos, há um tema talvez ainda inacabado. Ainda modificação. Ainda correções a serem feitas, mas confirma os princípios fundadores da Arquitetura para esta casa mais densa e pequena: medida, técnica, improvisações espaciais, diálogo com o lugar absoluto. Um convite para a essencialidade. O homem continua sendo o centro de todas as coisas, a atenção prioritária. Esta casa é um projeto para viver. Forma, função, materiais, orientação, detalhes, cores, mobiliário, juntos contribuem apenas para o seu sucesso, para a tranquilidade do residente. Isso transparece a paixão e o respeito por esse fim que há muito faz parte da cultura arquitetônica contemporânea sob o controle da forma pura, a exaltação da originalidade do signo, o abandono do propósito social da arquitetura, a grandeza da evolução da mídia.

A paisagem é parte do edifício, é o fundo da janela, "ator primordial" da casa.

2013 Uma Grande Lição de uma pequena casa . <https://the-booklist.com/www.the-booklist.com//2013/04/una-grande-lezione-da-une-petite-maison.html>

2013 Uma Grande Lição de uma pequena casa . <https://the-booklist.com/www.the-booklist.com//2013/04/una-grande-lezione-da-une-petite-maison.html>



Declarada monumento histórico em 1962, a villa é agora propriedade da Fundação Le Corbusier, cuja sede é em Paris. A sua gestão foi confiada à comuna de Corseaux.

Horário de funcionamento:

De 5 a 27 de setembro, sexta, sábado e domingo, das 10:00 às 17:00 ou com hora marcada.

.Endereço: Villa Le Corbusier Le Lavaux 21 CH-1802 Corseaux [www.villalelac.ch/en](http://www.villalelac.ch/en)

*(As imagens incluídos neste Manual são retiradas de sites, pertencendo, os direitos da propriedade intelectual, aos seus autores ou aos sites que os publicam).*

**Referência:**

Igor Fracalosso “Uma pequena casa / Le Corbusier”, 29 Maio, 2014

Une Petit Maison de Le Corbusier, 1954 (extrat de Maison de Corseaux, 1923, racontée par Le Corbusier, in [http://www.mikulas.ch/petite\\_maison.htm](http://www.mikulas.ch/petite_maison.htm) (Tradução nossa).

Le Corbusier, **Une Petite Maison** (1923), Aux Éditions d'Architecture, Zúrique, 6ª ed., 1993 [1954].

© Tradução: Igor Fracalossi. Colaboração: Rafael Saldanha.

[https://www.researchgate.net/publication/320550392\\_Uma\\_pequena\\_casa\\_Le\\_Corbusier/download](https://www.researchgate.net/publication/320550392_Uma_pequena_casa_Le_Corbusier/download)

2013 Uma Grande Lição de uma pequena casa . <https://the-booklist.com/www.the-booklist.com//2013/04/una-grande-lezione-da-une-petite-maison.html>

(PDF) *Uma pequena casa / Le Corbusier*. Available from: [https://www.researchgate.net/publication/320550392\\_Uma\\_pequena\\_casa\\_Le\\_Corbusier](https://www.researchgate.net/publication/320550392_Uma_pequena_casa_Le_Corbusier) [accessed Oct 06 2018]. (L.C., 1954).

(<https://es.wikiarquitectura.com/edificio/villa-le-lac/>)